



SELEÇÕES DO MEU ARQUIVO - PEDRO APOLINÁRIO

- 1-UMA CONSCIÊNCIA ORIENTADA PELA BÍBLIA
- 2-O BOM USO DO TEMPO-SALMO 90.12
- 3-DOMÍNIO PRÓPRIO-PROVÉRBIOS 16.32
- 4-O ESTUDANTE E A COLA
- 5-CONSELHOS DE HELLEN KELLER AOS ESTUDANTES
- 6-O ESCOTISMO E SEU VALOR AOS ESTUDANTES
- 7-UMA MENSAGEM A GARCIA
- 8-CIVISMO E PATRIOTISMO
- 9-EDUCAÇÃO SEU VALOR INDIVIDUAL E COLETIVO
- 10-O PROFESSOR E O QUE ELE ESPERA DO ALUNO
- 11-PRINCÍPIOS PARA ESTUDAR MELHOR
- 12-VERBOS NO HEBRAICO PARA ENSINAR
- 13-CONSELHOS DE UM PAI AO SEU FILHO
- 14-AS TRÊS COISAS

1

UMA CONSCIÊNCIA ORIENTADA PELA BÍBLIA

TOPO

O estudo da consciência, talvez seja um dos aspectos mais negligenciados em psicologia bíblica. Poucos teólogos se preocupam em estudá-la e pouquíssimos sermões têm sido pregados sobre este tema.

Este assunto pode ser dividido nestes tópicos:

- a) O que é consciência?
- b) Qual o seu valor?
- c) A consciência no Velho e no Novo Testamentos.
- d) Espécies de consciência.
- e) Pensamentos sobre a consciência.

Que É Consciência?

É muito difícil defini-la com propriedade. É uma palavra que vem do latim significando: **con** - junto e **scientia** - conhecimento.

1.^a) "É uma faculdade íntima de avaliação que põe em julgamento, quanto é retidão moral, os pensamentos, palavras e atos, independentemente, dos desejos e inclinações do indivíduo". - *SDABC* (Dicionário Bíblico Adventista), pág. 234.

2.^a) É um sexto sentido, que tem uma parte importante no mecanismo da decisão.

3.^a) "Um testemunho interior que testifica da retidão ou erro das ações ou motivos de alguém e, com base nisso, dá o veredito sobre o valor da pessoa". - *The International Standard Bible Encyclopedia*, Vol. I, pág. 761.

4.^a) É a capacidade de discernimento moral. Rom. 2:15.

5.^a) É a bússola da vida moral, que nos indica aprovação, quando estamos na direção certa, ou reprovação, quando estamos errados.

6.^a) De acordo com Isaías a consciência é uma palavra, que nos diz: "Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele". Isa. 30: 21.

7.^a) Ellen G. White assim a definiu: "Consciência é a voz de Deus ouvida entre os conflitos das paixões humanas". - *Testimonies*, Vol. 5, pág. 120.

Seria neste caso o juiz moral da alma, a capacidade de decidir entre o errado e o certo em nossas ações.

Com outras palavras alguém disse a mesma coisa: "É a voz secreta da alma aprovando ou reprovando as nossas ações".

8.^a) É um instrumento de Deus para instruir o homem. É o derradeiro laço pelo qual Deus retém o domínio sobre homem.

9.^a) Numa excelente figura ela foi comparada à escada de Jacó, colocada no coração do indivíduo e atingindo ao Céu, por onde sobem e descem os anjos da aprovação e reprovação própria.

10.^a) Strong a definiu como um juiz, ou a moral judiciária da alma. Se as ações estiverem de acordo com os padrões de comportamento a consciência aprova, mas se as ações forem contrárias aos padrões éticos de comportamento, ela pronuncia o veredito de culpa. Por este papel de juiz alguém a chamou de "monitora sobre as ações humanas". Calvino comentando este aspecto declarou: "ela é destinada a orientar a pessoa para observar e examinar todos os seus segredos". Filo escreveu a seu respeito: "ela é uma punidora para a qual não há escape".

Os estudiosos falam em três funções da consciência:

- a) Discernir entre o correto e o errado.
- b) Predispor a pessoa para uma ação moral;
- c) Trazer remorso à pessoa que reconhece ser um transgressor da lei.

Qual o Seu Valor?

A consciência é um aspecto muito importante da natureza humana; portanto, merece nossa atenção e estudo.

Sanders, em *A Spiritual Clinic*, pág. 57, acentua a necessidade de conhecer o que a Bíblia ensina sobre a consciência. Embora ela seja importante, não devemos dar-lhe uma preeminência e um lugar que só é devido à Bíblia.

Há pessoas que nos declaram: faço isto e aquilo porque a minha consciência não me acusa. Existem outras mais sensíveis que estão sempre sendo acusadas por sua consciência. Nem sempre a consciência é um bom guia das nossas ações.

Paulo antes de se converter perseguia os cristãos, ciente de que estava fazendo um bom trabalho; segundo a sua consciência estava procedendo corretamente, pois declarou em Atos 26:9:

"Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno".

Salomão em Prov. 16:25 esclarece-nos sobre o perigo de seguir uma consciência não orientada por um assim diz o Senhor:

"Há caminho, que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos da morte".

A declaração de Prov. 21:2 é muito oportuna e merece ser analisada:

"Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações".

Os seguintes episódios bem ilustram procedimentos não afinados com os caminhos de Deus.

1.^o) Em uma reunião de testemunhos um senhor se levantou e fez a seguinte declaração: "Bati na esposa, briguei com o vizinho, mas não estou arrependido, porque a minha consciência não me acusa de haver procedido mal".

2.º) A revista *Time*, certa feita, noticiou o caso de um sacerdote católico que foi preso por ter roubado vários automóveis. Quando interpelado pelas autoridades, desculpou o seu ato desonesto declarando que fizera isso, porque sua igreja era muito pobre e o prédio necessitava de reparos.

3.º) Há muitos anos, num dia de sábado, certo homem roubou um cavalo, na cidade de Boston, mas na segunda-feira seguinte, foi preso a pouca distância do local da partida. Confessou então que a consciência não lhe permitiu viajar no domingo.

Como saber o que é reto à vista do Senhor?

Seguindo os ensinamentos encontrados na Sua Palavra:

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos". Sal. 119:105.

"Firma os meus passos na tua palavra; e não me domine iniquidade alguma". Sal. 119:133.

"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade". S. João 17:17.

O funcionamento correto da consciência depende de um correto conhecimento da verdade.

Para a nossa consciência ser um guia seguro ela deve constantemente ser aferida pela Palavra de Deus e orientada pelo Espírito Santo. II Tim. 3:15-17.

Adlai Albert Esteb escreveu (Meditações Matinais, 20-05-63):

"A Bíblia ilumina a consciência e unicamente uma consciência esclarecida pode conduzir-nos em harmonia com a vontade de Deus".

Consciência no Velho Testamento

No Velho Testamento não há uma palavra para designar a consciência. Embora não haja a palavra, o pensamento de uma consciência morai é encontrada e freqüentemente vem traduzido por coração. Os seguintes exemplos são convincentes para nos esclarecerem a este respeito: I Samuel 24:5 e 11; Samuel 24:10. Nestes dois versos aparece a declaração: Davi sentiu bater-lhe o coração. Em outras traduções aparece - o coração doeu a Davi. Uma tradução mais de acordo com o original, e com o significado da palavra seria "consciência", em lugar de "coração".

Na Septuaginta (versão do hebraico para o grego) Ecles. 10:20 aparece assim traduzido - "Não amaldiçoes o rei em tua consciência (*en sineidesei tou*). Jó 27: 6 vem traduzido na Almeida Revista e Atualizada no Brasil assim: "À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida".

Consciência em o Novo Testamento

Consciência aparece como tradução da palavra grega            (sineidesis), que é usada 30 vezes, sendo 24 por Paulo, 3 Por Pedro, 2 em Atos e uma em São João 8:9.

Segundo tudo indica foi Paulo quem introduziu este vocábulo no cristianismo.

Espécies de Consciência

Dependendo de como o espírito humano reage em relação ao Espírito de Deus, a consciência pode ser classificada, da seguinte maneira, de acordo com a Bíblia.

1 - Aspecto Positivo

a) Boa consciência. Atos 23: 1; 1Tim. 1: 5, 19; Heb. 13:18; I Ped. 3:21.

"Ora, o intuito da presente admoestação visa o amor que procede de coração puro e de consciência boa e de fé sem hipocrisia". I Tim. 1:5 .

A verdadeira espiritualidade nos dá "coração puro", "boa consciência" e "fé sincera".

b) Consciência pura. Atos 24: 16.

"Por isso também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens".

No original grego temos para qualificar este tipo de consciência o adjetivo  - aprósopos, que significa não dar passos em falso, que não causa escândalo ou discordância.

A palavra pura tem o sentido de "isenta de maldade", "destituída de ofensa". Paulo declara que era inocente, sem culpa.

c) Consciência limpa. I Tim. 3:9.

"Conservando o mistério da fé com a consciência limpa".

O adjetivo  - catharós, significa purificado, limpo de culpa. É bastante usada entre nós a palavra catarse com o sentido de purificação. Consciência pura seria uma consciência não influenciada por fatores negativos.

II - Aspecto Negativo.

a) Consciência fraca. I Cor. 8:7, 12.

Há coisas que podemos fazer, mas se estas scandalizarem as pessoas de consciência fraca, devemos evitar. Este foi o ensinamento de Paulo por preceito e exemplo. Há muitas pessoas que fazem alguma coisa não recomendável, porque outros fazem, e por este seu comportamento revelam uma consciência fraca.

b) Consciência má ou contaminada. Heb. 10: 22 nos apresenta a má consciência e Tito 1:15 se refere à consciência corrompida.

Seria uma consciência afetada por fatores externos ou alimentada com coisas impuras.

E. G. White escreveu:

"Uma consciência, uma vez violada, enfraquece muitíssimo".

c) Consciência cauterizada. I Tim. 4:2.

Cautério - substância cáustica que se aplica para queimar. Cautério em grego é um instrumento para queimar. Em português todos conhecem a soda cáustica.

"Todo aquele que sufoca as admoestações da consciência está lançando as sementes da incredulidade e estas produzirão uma colheita certa".

Há outros tipos de consciência não classificadas na Bíblia, mas deduzíveis dos relatos inspirados.

1 - Consciência pervertida. Luc. 22: 1-6.

Tudo o que dá lucro é direito. O exemplo característico é o de Judas.

2 - Consciência flexível, acomodatória, volúvel. Luc. 23:24.

"Então Pilatos decidiu atender-lhes o pedido".

3 - Consciência amortecida ou morta completamente, não tendo nenhuma noção de direito e de justiça. Luc. 23:10.

"Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência".

4 - Consciência escravizada. O exemplo mais característico é o do povo pedindo a crucificação de Cristo. Mat. 27:20-23.

Pensamentos Sobre a Consciência

"A consciência do homem não merece confiança a menos que se encontre sob a influência da graça divina. Satanás aproveita-se de uma consciência não esclarecida, e leva assim os homens a toda a maneira de engano porque não fizeram da Palavra de Deus seu conselho". - R. H., 3 de setembro de 1901.

"Uma consciência sem ofensa para com Deus e o homem é maravilhosa aquisição". - Manuscrito 126, 1897, pág. 13.

"A paz íntima e uma consciência sem ofensa para com Deus avivará e revigorará o intelecto como o orvalho que cai sobre tenras plantas". - Testimonies, Vol. II, pág. 327.

"Assim como não podemos alcançar perdão sem Cristo, também não podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência." - Caminho a Cristo, pág. 26.

"A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus". - Educação, pág. 57.

"A consciência não é infalível. Daí necessitar ser educada, conservada iluminada, aprendendo a ser consciente da vida, e o próprio crítico de seu juízo... Uma consciência que confia demais em si mesma é um perigo moral. Torna-se mesquinha a não ser que ultrapasse os limites de si mesma. Deve enfrentar a realidade de suas possíveis faltas". - Vergilius Ferm, Encyclopedia of Religion, pág. 198.

"A consciência é o melhor livro de moral que possuímos: é a ela que mais devemos consultar". Pascal.

"Só uma consciência pura e o amor do trabalho podem tornar uma vida feliz".
Monsenhor Tihamer Toth.

Nota: No Ministério Adventista, Julho-Agosto de 1955, páginas 4 a 7, há um excelente artigo de Artur L. Bietz sobre a Consciência.

Tema adaptado de um sermão pregado no Instituto Adventista de Ensino.

2 O BOM USO DO TEMPO

TOPO

O que é o tempo?

Santo Agostinho declarou: "Se ninguém me pergunta, eu sei o que é; mas se eu desejasse explicá-lo a alguém, que me fizesse a pergunta, simplesmente não sou capaz".

"Tempo é dinheiro e devemos gastá-lo sabiamente", é o que ouvimos dizer a vida toda.

Deus concede a todas as pessoas a mesma quantidade de tempo, justamente 24 horas por dia. O gênio não tem mais, o ignorante não tem menos. A diferença é que alguns usam cada hora com sabedoria, enquanto outros esbanjam, perdulariamente, esse talento tão precioso que Deus nos concedeu.

João de Barros exaltou o valor do tempo com esta frase: "O tempo é a mais preciosa coisa da vida".

Ralph Waldo Emerson, notável pensador norte-americano, disse: "A pior coisa no tempo é não sabermos o que fazer com ele".

No Salmo 90:12 lemos: "Ensina-nos a contar os nossos dias para que alcancemos coração sábio". Nenhuma violência faríamos ao texto bíblico se o lêssemos da seguinte maneira: Ensina-nos a aproveitar o nosso tempo para que alcancemos coração sábio. O contexto nos mostra que é preciso aproveitar bem o tempo porque ele passa rapidamente. Tiago 4:14 declara que a nossa vida é como a neblina que aparece por um instante e joga se dissipa.

Quero formular algumas perguntas relacionadas com a administração do tempo.

Aproveita você bem o seu tempo ou o está malbaratando?

Quanto tempo tem perdido ultimamente?

Costuma apresentar muito a seguinte desculpa: "Eu não tive tempo"? Já pensou bem nesta frase de Renato Kehl? "Só se queixa da falta de tempo, quem perde tempo por falta de método". O pensador francês Jean de la Bruyère disse a mesma verdade nas seguintes palavras: "Os que empregam mal o tempo são os primeiros a queixar-se da sua brevidade".

Qual é a reação da sua consciência ao você perder tempo?

Quanto tempo usa diariamente para sua comunhão com Deus?

Quantas horas gasta por semana, na frente do televisor, assistindo a novelas ou a outros programas que não trazem nenhum benefício moral, cultural ou religioso?

Planeja cada dia como aproveitar bem suas horas?

Está consciente de que Deus vai pedir estrita conta do nosso tempo?

Em Parábolas de Jesus, página 342, sua autora escreveu:

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele Sua mais estrita conta do que de nosso tempo".

Alguns pensam, que Deus nos concedeu o tempo, dispormos dele como nos apraz, mas não é assim, porque Ele espera que o programemos sob Sua orientação.

Jó pensou bem que o tempo é a matéria prima mais acessível a todos, e a mais fácil de se transformar naquilo que queremos?

Meditou alguma vez neste pensamento? As riquezas perdidas, a saúde arruinada e os conhecimentos olvidados, poderão em alguns casos ser recuperados, mas o tempo perdido jamais se recupera.

Esta pergunta é para os pais: Estão ensinando os filhos a aproveitarem bem o tempo? Meus pais o fizeram e estou agradecido a eles por esta orientação.

Não se ensina a economia do dinheiro? Por que não ensinar também o uso judicioso do tempo?

Como Usar Sabiamente o Tempo

1.º) Valorize-o como você valoriza a própria vida.

Esta é a idéia bíblica contida em Col. 4:5 e Efés. 5:16.

Phillips traduz Col. 4:5 como um imperativo divino que nos ordena: "Faça o melhor uso possível de seu tempo".

A Bíblia na Linguagem de Hoje apresenta uma boa tradução para Efés. 5:6: "Aproveitando bem o tempo, porque os dias em que vivemos são maus".

O verbo grego *ecsagorazo*, usado nessas duas passagens, significa: livrar-se de perder, guardar-se de aplicar mal.

2.º) Equilibre seu orçamento de tempo.

Deve haver tempo para cada coisa de acordo com Eclesiastes 3.

O tempo deve ser usado para Deus, para os outros e para nós.

Devemos dar às coisas importantes, um lugar importante em nosso viver. Cristo nos deu um sábio conselho a este respeito em S. Mateus 6: 33: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

Estamos dando um lugar importante para a nossa comunhão com Deus? Há tempo em minha vida para a leitura da Bíblia, a oração e meditação nas coisas religiosas?

Um irlandês anônimo escreveu:

- Tome tempo para o trabalho; o trabalho é o preço do êxito.
- Tome tempo para pensar; o pensamento é a fonte de poder.
- Tome tempo para brincar; o brinquedo é o segredo da juventude.

- Tome tempo para ler; a leitura é o alicerce da sabedoria.
- Tome tempo para ser amigo; a amizade é a estrada para a felicidade.
- Tome tempo para amar; o amor é a mais sublime alegria da vida.
- Tome tempo para rir; o riso é a música da alma.

3.º) Seguindo o exemplo de Cristo, que usava bem seu tempo no trabalho em prol do próximo e para receber poder do Pai.

Em S. João 9: 4 Ele declarou: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar".

A Bíblia está repleta de declarações de que Cristo gastava bastante tempo em oração. Basta ler: Marcos 1:35; 6:46; 14:32; Luc. 6:12; 22:41.

O Sonho de um Moço

Certa ocasião li a história de um jovem, que teve um sonho bastante original, relacionado com o aproveitamento do tempo.

No sonho, ele se dirigia a um grande edifício, semelhante a um banco, com uma placa na frente, onde se lia: "Tempo para Vender".

A primeira pessoa, que chegou, era um homem cansado e pálido, pois estava muito doente. Aproximando-se da pessoa que atendia, ele declarou: "O médico afirmou que eu me atrasara cinco anos para ir consultá-lo. Comprarei agora aqueles cinco anos a fim de que ele possa salvar-me a vida. Venda-me esse tempo."

O segundo cavalheiro, um senhor mais idoso, disse ao vendedor: "Quando era tarde demais, descobri que Deus me tinha dado grande capacidade e talentos, mas falhei em desenvolvê-los. Venda-me 30 anos para que eu possa ser o homem que poderia ter sido."

Chega um terceiro mais jovem para dizer: "A companhia onde trabalho, falou-me que a partir do próximo mês, poderei ter um bom trabalho se estiver preparado para assumi-lo. Dê-me dois anos de tempo para que no próximo mês esteja preparado. E assim vinham eles, o doente, o desesperado, o aflito, o desanimado, o infeliz, saindo todos felizes e satisfeitos, porque tinham o que tão desesperadamente almejavam - o tempo.

Naquela manhã, o moço sonhador, foi ao trabalho com alegria e gratidão a Deus, pelo tempo concedido para fazer tantas coisas boas.

Se fosse possível encontrar, em algum lugar, um banco que emprestasse ou vendesse tempo, seria a empresa mais lucrativa do mundo. Por seus portais haveriam de passar ricos e pobres, sábios e ignorantes, pessoas sadias e enfermas, professores e alunos desejosos que o tempo retroagisse.

Demos graças a Deus por não precisarmos desse banco, desde que Ele nos concede esta dádiva de tanto valor, graciosamente, apenas desejando que a usemos bem.

Conclusão

Talvez as piores frases que uma pessoa possa pronunciar sejam estas:

- "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos." Jeremias 8:20.
- Gastei inutilmente a mocidade.
- Perdi o ano, porque não aproveitei o tempo.
- Não estudei enquanto tive oportunidade, hoje é tarde demais.

Que Deus nos ajude a usar o tempo em atividades, que contribuam para formar um bom caráter e a ter uma profunda experiência religiosa.

Não gastemos o tempo em nada, de que possamos arrepender-nos, ou em qualquer coisa sobre a qual não possamos pedir as bênçãos de Deus.

3 DOMÍNIO PRÓPRIO

TOPO

Passagens Introdutórias

Prov. 16:32 – "Melhor é o longânimo do que o herói de guerra, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade".

Gálatas 5:22, 23 – "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei".

Chefes militares, que se tornaram famosos, pela capacidade de dominar povos e nações, têm sido sempre elogiados e contados entre os poderosos, mas o autor do livro de Provérbios, por inspiração divina afirmou, que o controle próprio é melhor aos olhos de Deus do que a capacidade de líderes militares.

Que é domínio próprio?

É ser senhor de si.

É manter-se imperturbável diante das contrariedades da vida.

É reprimir os maus impulsos. É suportar males e incômodos sem queixumes nem revoltas.

A seguinte quadra popular é oportuna:

Muito vence quem se vence,
muito diz quem não diz tudo.
É ao sábio que pertence
a tempo fazer-se mudo.

Alguém atribuiu estes versos a D. Pedro II, mas eu particularmente tenho minhas dúvidas.

Confúcio o grande pensador chinês disse:

"Quem quiser governar bem um país, deve primeiro governar a sua cidade. Quem quiser governar bem a sua cidade, deve aprender a governar primeiro a sua família; e quem quiser governar bem a sua família deve aprender primeiro a governar bem a si próprio".

Vemos que o domínio próprio é o que tem mais valor e dele depende todos os outros domínios.

Num livro sobre pedagogia, encontrei a seguinte frase: "Três qualidades caracterizam um líder: coragem, equilíbrio e domínio de si mesmo".

Nas classes progressivas a mais alta escala é de líder e muitos de vós, prezados estudantes, almejais ser líderes no futuro, mas não podereis esquecer, que um dos atributos indispensáveis a uma liderança eficiente é o domínio de si mesmo, é agir com comedimento e prudência, mesmo nas circunstâncias adversas.

Exemplo de Pessoas que Tiveram Domínio Próprio

1.º) Abraão Lincoln

Foi um dos maiores líderes dos Estados Unidos, e sua vida nos confirma que possuía em alto grau o controle próprio.

Apenas um incidente comprova que possuía esta sublime virtude.

Certa vez Lincoln enviou uma carta, por um secretário, ao seu Ministro da Guerra. Dentro de pouco tempo o portador da carta estava de volta à Casa Branca, fumegando de indignação. Olhando-o mansamente, o presidente indagou:

- Entregou a mensagem a Stanton?

O homem, com o rosto fechado, abanou a cabeça afirmativamente.

- Que fez ele?

- Rasgou-a, exclamou o emissário, e o que é pior é ele disse que V.Exa. é um tolo!

Lincoln, distendendo sua longa estatura, ergueu-se, calmamente de cadeira e lançou um brando olhar ao semblante irado de seu interlocutor.

- Então Stanton disse isso de mim?

- Sim, excelência, e o repetiu.

- Pois bem, volveu o presidente, com a serenidade de quem está dominando todos os sentimentos. Se ele falou isso de mim deve ser verdade, porque é um homem que sempre fala a verdade e sempre está com a razão.

Esta declaração do ilustre presidente foi água na fervura.

O homem pensava que se ia desencadear uma tempestade, mas nenhuma modificação viu no semblante do primeiro mandatário da grande nação americana, que tranqüilamente voltou ao trabalho.

Este acontecimento, sem dúvida alguma, tem servido de inspiração para muitos através dos anos.

Como agiríamos se um subalterno dissesse isso de nós?

Como agiria Lincoln se fosse precipitado e um tipo sangüíneo?

2.º) Sócrates

Um de seus biógrafos assinala que o notável filósofo possuía esta virtude de modo bastante acentuado.

O relato de um incidente comprova esta faceta de sua personalidade, a força de dominar emoções. Sócrates era casado com Xantipa, mulher que se tornara conhecida por seu gênio detestável e irascível, porém, o esposo diante das provocações da esposa jamais perdia a calma e o equilíbrio.

Certo dia, depois de haver destratado o marido, dizendo-lhe vários impropérios e irritada com a serenidade, calma e impassividade do marido, ela tomou um balde de água e atirou sobre ele.

Qual foi sua reação diante deste ato provocante? Como reagiríamos nós?

Sócrates calmamente diz à esposa: "Eu sabia que depois a trovoada viria o aguaceiro!"

3.º) Cristo

Em todo o seu comportamento em família, com os discípulos e enfrentando os líderes da pátria judaica demonstrou de maneira pujante esta notável característica.

Seu exemplo nos deve inspirar na luta para adquirir este nobre atributo cristão.

A vida do jovem hebreu, tem sempre sido apresentada como exemplo de um moço de pureza. Por que se tornou este paradigma de pureza? Porque foi um moço que dominou seus sentimentos.

5.º) Daniel e seus companheiros na corte babilônica são exemplos salutareis de jovens que souberam dominar-se.

Por saber dominar o apetite, Daniel se tornou um modelo que até hoje deve ser seguido pela nossa mocidade.

6.º) Paulo

Para este ardoroso servo de Cristo o cultivo desta virtude não foi fácil como deduzimos de seu procedimento e ensinamentos.

Em 1 Cor. 9: 27 ele escreveu: "Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado".

Ele mantinha seu corpo em sujeição, suas paixões regidas pela vontade. Foi uma luta titânica de sua parte, mas no final da carreira ele pôde dizer aquelas conhecidíssimas palavras de II Tim. 4:7: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé".

Exemplo de Pessoas que se Não Dominaram

1.º) Sansão

"Fisicamente falando, Sansão foi o homem mais forte da Terra; mas no domínio de si mesmo, na integridade e firmeza, foi um dos mais fracos. . . . A verdadeira grandeza do homem é medida pela força dos sentimentos que ele domina, e não pelos sentimentos que o dominam." – Patriarcas e Profetas, págs. 567, 568.

Escolhido pelo Senhor para ser o libertador do seu povo, mas por não dominar seus impulsos, ele se tornou um fracasso, trazendo ignomínia ao povo de Deus.

O conhecido provérbio em inglês: "O escravo das paixões, não é poderoso nem livre" bem se aplica ao homem forte que estamos analisando.

A Bíblia o apresenta como um gigante fisicamente, mas como um pigmeu no domínio de suas emoções. A narrativa bíblica afirma que ele rasgou um leão como se fosse um cabrito (Juízes 14:6); com uma queixada de jumentos feriu mil homens (Juízes 15:15), fazendo ainda outras proezas que nos deixam boquiabertos. As páginas sagradas nos informam também que este jovem forte contraiu matrimônio com uma moça dos filisteus, contrariando a vontade divina, tendo como único argumento para a sua atitude a declaração: "Ela agrada aos meus olhos".

Tivesse ele usado a razão e o seu procedimento teria sido diferente, mas ele se deixou levar pelo impulso, pelo sentimentalismo, pela falta de controle emocional e uma triste história é relatada como consequência de desobedecer à orientação divina.

2.º) Alexandre, o Grande

Guilherme Gordon Murdoch escreveu em *Meditações Matinais*, de 05/07/66 o seguinte:

"O domínio próprio é uma das mais valiosas lições que uma criança possa aprender. Entretanto, quantos alcançam a idade adulta, ocupando mesmo posição de liderança, sem ter desenvolvido esta virtude! Alexandre o Grande foi um deles. A despeito de sua heroicidade na peleja, não conseguiu vencer-se a si mesmo. Num banquete estavam todos louvando a Alexandre quando Clito, um de seus generais, lhe criticou o orgulho. Alexandre tornou-se furioso. Não estava habituado a ouvir seus oficiais lhe falarem desrespeitosamente. Em sua fúria, procurou tomar da espada para matar a Clito, mas um soldado havia escondido a arma e Clito fugiu do recinto do banquete. Foi bastante imprudente para voltar. Alexandre arrebatou a lança de um dos guardas e arremessando-a contra Clito, matou-o. Quando viu o que fizera, Alexandre foi tomado de profundo remorso e tentou contra a própria vida, mas foi impedido pelos soldados presentes. Alexandre conquistara o mundo, mas não podia controlar a própria alma".

Este dominador de povos não soube também dominar o seu apetite, morrendo em consequência de uma bebedeira.

3º) Balaão, Acã e Judas não dominaram o desejo dos bens materiais e fracassaram na vida espiritual.

4º) Adão e Eva, Caim, Esaú, muitas vezes os filhos de Jacó, Saul e tantos outros personagens bíblicos são exemplos que podem ser apresentados de pessoas que não souberam dominar seus instintos e paixões.

5º) Hitler e Mussolini, levaram à morte milhares ou melhor milhões de soldados, indefesas mulheres e inocentes crianças, porque não dominaram seus sentimentos de vaidade, de glória, de ambição desmedida.

Por que encontramos nas páginas dos jornais cada dia o relato de esposas assassinadas pelos esposos ou vice-versa; de um pai que há poucos dias de tanto bater num filho de 13 anos extinguiu-lhe a vida; de uma mãe que pelo fato da filha de 8 anos ter bebido a mamadeira da irmã pequena, açoitou-a até que ela viesse a falecer? Razões diversas poderiam ser apresentadas, mas um fato é verdadeiro, são pessoas que não tiveram domínio sobre seus sentimentos.

Bem declarou Winston Churchill:

"O poder do homem tem-se feito sentir em toda a esfera, exceto sobre o próprio homem".

Será Fácil o Domínio Próprio?

Sêneca disse: "O governo mais difícil é o governo de si mesmo".

Ellen G. White escreveu em Test. 4:452:

"O domínio próprio não se obtém sem diligente e tensa vigilância sobre o eu. É muito mais fácil tornar-se alguém depravado e imoral do que abandonar os defeitos, conservando o controle da vontade e cultivando genuínas virtudes".

Psicólogos modernos têm procurado instituir regras e estabelecer preceitos que ajudem os homens a se dominarem.

Não cremos que as normas ou padrões estabelecidos sejam muito eficazes, porque apenas são baseados no esforço humano.

Um destes psicólogos, declara que a chave mágica de todo o edifício das relações mentais, encontra-se na força de vontade, que pode ser traduzida pelas palavras: eu quero, ou dominar-me-ei.

Sem dúvida, a repetição destas palavras poderá ajudar-nos nos momentos difíceis, mas nos, como conhecedores, dos princípios da Palavra de Deus, sabemos que o homem sem o auxílio divino pouco pode fazer.

Na revista *Signs* de 25 de maio de 1904 lemos:

"Em sua própria força o homem não pode dominar seu espírito. Mas mediante Cristo ele pode adquirir o domínio próprio."

Guilherme G. Murdoch confirma esta idéia:

"Ninguém pode dominar seu gênio sem o auxílio de Deus. Se somos tentados a irar-nos, peçamos ao Senhor que nos dê a vitória e Ele enviará auxílio imediato e nos impedirá de fazer aquilo de que nos haveríamos de arrepender. Conservemos diante de nós o Modelo perfeito". *Meditações Matinais*, 05/07/1966.

Que Fase da Vida Deve Começar o Domínio Próprio?

Na infância, na adolescência, na juventude ou na idade adulta?

Ellen G. White escreveu no *Desejado de Todas as Nações*, pág. 101: "Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve ser adquirido então o domínio próprio."

Como pais temos o dever de ensinar o domínio a nossos filhos, porque se esta virtude for aprendida na infância ela muito os ajudará na mocidade e na idade adulta.

Mas como ensinar? Deve ser apenas pelo preceito? Deve ser muito mais pelo nosso exemplo. Se não temos domínio próprio que adiantará dizer aos filhos que devem possuir esta virtude?

O grande filósofo grego Platão dizia:

"O melhor modo de governar as crianças é governar a nós próprios ao mesmo tempo, não admoestando-as, mas pondo em prática os nossos próprios princípios".

Um dos modernos juizes dos Estados Unidos, muito bem enfrontado dos problemas juvenis, concluiu que a principal dificuldade naquela grande nação com a juventude transviada, é a falta de autoridade dos pais, que muitas vezes por não terem domínio sobre seus sentimentos, deixam os filhos entregues à própria sorte.

No livro Educação encontra-se esta frase muito importante:

"Os que desejam governar os outros devem primeiramente governar-se a si mesmos". Pág. 292.

Onde e em Que Devemos Dominar-nos?

Alguns pensam que é apenas na sociedade, por uma questão de ética, para salvar as aparências.

Devemos dominar-nos no convívio doméstico, na escola, no trabalho, nas recreações, nas relações sociais, no comer, no falar, no comprar, no vender, no vestir, na igreja, no pensar, enfim em todos os lugares e em todas as coisas.

Comentemos alguns destes aspectos:

a) No lar ao tratarmos com as pessoas que nos são mais íntimas.

Temos que confessar que é mais difícil o domínio com os familiares.

Há lares que se tornam um inferno quando seus membros não se controlam.

Salomão, mais do que ninguém, podia compreender os malefícios de uma mulher impulsiva, que ele descreveu assim:

"O gotejar continuo no dia de grande chuva, e a mulher rixosa, são semelhantes". Prov. 27:15.

Pensemos: Qual tem sido o nosso procedimento em família? Não é verdade que todos temos muito a melhorar?

Note este pensamento:

"Satanás não terá poder sobre os que inteiramente se controlam no lar". M. S., 60, 1903.

Os filhos que não aprenderam a obediência e o domínio próprio no lar, serão alunos problemas na escola.

b) Na escola

Num internato é preciso domínio para o aluno levantar-se todas as manhãs para assistir aos cultos e à primeira aula, especialmente se o frio for bastante intenso. Para comportar-se bem dentro da classe, enquanto outros não o fazem.

Para estudar enquanto ouve o barulho dos colegas no campo de esportes. Para preparar cada dia as tarefas escolares.

c) No trabalho

É preciso força de vontade para fazer sempre um trabalho bem feito.

d) No pensar

A mente deve ser firmemente controlada, a fim de se demorar sobre assuntos que reforcem as energias morais.

Nossos pensamentos não devem vagar desordenadamente, se quisermos ser pessoas de atitudes equilibradas.

e) No falar

Tiago em sua epístola afirmou o seguinte:

"Porque todos tropeçamos em muitas cousas. Se alguém não tropeça no falar é perfeito vario, capaz de refrear também todo o seu corpo". Trago. 3:2.
O salmista fez uma oração a Deus que bem poderia ser a nossa, 141:3:

"Põe guarda, Senhor, é minha boca; vigia a porta dos meus lábios".

f) No comer

Se há um aspecto da nossa vida em que é preciso domínio próprio, este é um deles.

Salomão deixou-nos vários conselhos e alguns deles sobre o controle na alimentação. Ecles. 10:17.

Estas frases do livro *Educação*, pág. 206 são muito oportunas:

"Se tivermos domínio sobre o apetite estaremos capacitados para lutar com êxito no campo de árduos deveres e realidades que esperam cada ser humano".
Não é fácil o comer com moderação e não comer nada entre as refeições.

Quantas pessoas existem que em vez de dominarem o apetite são por este dominadas.

g) Nas relações sociais

Há um aspecto neste terreno que não posso deixar de mencionar. É o domínio que os jovens devem possuir durante o namoro e o noivado.

Os namorados e os noivos não devem praticar atos dos quais venham mais tarde a se envergonhar.

O domínio próprio pode ser comparado a breques que colocamos em nossas tendências e instintos.

Conclusão

Da publicação *Wisdom Magazine*, janeiro/1956, pág. 70, tiramos:

"O homem neste momento de sua história tem adquirido maior supremacia sobre as forças da Natureza, do que jamais sonhara. Diante dele jaz, se ele assim o desejar, um século dourado de paz e progresso. Basta que ele conquiste agora apenas o seu último e pior inimigo - a si próprio". – *Meditações Matinais*, 17/12/1963.

No livro *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 120 encontra-se esta declaração:

"A maior batalha que temos de ferir, a maior de quantas já foram travadas pelo homem, é a entrega do próprio eu à vontade de Deus".

Cristo nos deu o exemplo máximo de domínio próprio quando esteve aqui na Terra.

Já pensamos em seu domínio perante os acusadores e nas horas mais cruciantes da vida? Jamais o encontramos sem atitudes calmas, de ponderação e equilíbrio.

Que exemplo para nós, que nos desconcertamos e perdemos a cabeça por uma simples palavra que nos desagrada, ou pelos pequenos incidentes da vida diária.

Prezados jovens, ao concluir convido-vos para irmos a Cristo com nossas deficiências, exponhamos diante dele a nossa situação e ele ajudar-nos-á a termos domínio sobre todas as nossas fraquezas e más tendências.

4

O ESTUDANTE E A "COLA"**TOPO**

Hoje vos apresentarei um problema que afeta bem de perto a vida estudantil, este problema é a "cola".

Devemos de início dizer que esta palavra faz parte da gíria dos estudantes e tem o significado que todos vós conheceis de sobejo.

A "cola" está tão intimamente relacionada com a vida do aluno, que disse o diretor de uma escola em São Paulo: "A cola ergueu-se à altura de instituição nacional. Sem ela pára o ensino secundário, fenece o ensino superior".

Onde se Cola?

Com maior ou menor intensidade cola-se em toda a parte do mundo onde existem estudantes.

Um de nossos escritores teve a ousadia, ou melhor a petulância de afirmar que os europeus copiaram este mau hábito dos brasileiros. Esta afirmativa é errônea e capciosa, porque muito antes de existir o Brasil já os estudantes europeus sabiam colar e talvez muito bem.

Cola-se nos exames de todos os graus: muito pouco na escola primária, mais nos cursos secundários e abundantemente nas escolas superiores.

Quem Cola?

Respondemos a esta pergunta sem pestanejar; colam os que não gostam de estudar e nada sabem, mas desejam prosseguir nos estudos. Muitas vezes esta é a realidade, mas nem sempre corresponde à verdade, porque há estudantes que embora saibam muito bem a matéria, encontram prazer em preparar cola e colar. São os coladores natos da classificação de Lombroso.

Além dos coladores natos, há os coladores de ocasião, que entram para o exame sem a intenção de colar, mas, ou porque o ponto que caiu é difícil, ou porque o professor é camarada; eles não resistem à tentação e colam.

Uma particularidade interessante com os coladores é esta: Eles acham que possuem certos direitos naturais e que, às vezes, os professores desrespeitam, como por exemplo o direito de não serem muito vigiados.

Um colador nato, incapaz de promoção por meios ilícitos, teve a fiscalizá-lo um padre que o não deixara nem mover-se. Nada podendo fazer, entregou a prova em

branco, mas, observou ao examinador: Sr. Padre, eu sou da Congregação Mariana e creio que não me fica muito bem ser reprovado; veja lá o que faz.

Espécie de Cola

É difícil uma classificação das infinitas modalidades de cola, talvez nem Lineu com todo o seu método e prática conseguiria uma classificação completa.

O professor Flaminio Fávero, apresentou a seguinte classificação: a maneira antiga e a moderna.

A antiga seria um assopro do colega próximo, um pousar de olhos na prova do companheiro que está mais perto; alguns pedacinhos de papel preparados com antecedência, dependendo do professor, se é camarada, até os cadernos e livros entram em cena.

Se o professor é vivo e está sempre atento, se torna mais difícil e novos processos são tentados. Mas isso tudo é velharia e rotina; hoje em plena era da aviação, do rádio, da energia atômica, os coladores estão introduzindo métodos novos e mais eficientes.

Há algum tempo, um moço de Guaratinguetá, idealizou o seguinte método para colar: Tomou toda a matéria e a imprimiu exatamente no formato de um jornal. Como naquele tempo se usava o tinteiro para molhar a pena, ele derrubou, a propósito, a tinta em cima da carteira, solicitando ao professor licença para colocar o jornal sobre a carteira. Tendo o jornal com a parte da matéria pedida, foi fácil transpô-la para a prova.

O professor Almeida Júnior fez uma classificação da cola em: autocola e heterocola.

Autocola é a que o estudante faz e fornece a si mesmo, enquanto heterocola é a que outros lhe fornecem, ou ele fornece aos outros.

O nosso ensino está tão desmoralizado, que, às vezes, é o próprio professor que fornece a cola para favorecer a classe toda ou alguns afilhados. Professores que muitas vezes não dão aulas, em compensação dão cola para os alunos.

Em exames de madureza no interior do Estado de S. Paulo, houve colégios onde o ponto era vendido de dois a cinco cruzeiros (note que isto foi escrito em 1952) aos candidatos aos exames. O trabalho dos alunos era apenas copiar o ponto.

Há diretores de estabelecimentos que também fornecem cola. Um destes em Minas criou fama e grande clientela. Notai bem, nesse colégio as salas de aula eram servidas por uma rede de tubos, onde circulavam colas que iam ter às carteiras dos alunos.

Num concurso havido numa das cidades da Itália, um dos candidatos se distinguiu pela vasta cabeleira que usava. Fez prova escrita magnífica. Verificou-se depois que por baixo da cabeleira vinha um par de fones, e durante a prova uma emissora transmitiu todo o ponto.

As histórias poderiam ser multiplicadas, porque conhecemos outras; uma idêntica aconteceu em minha classe de grego como está relatada no capítulo, "A Simulação como Arma para Vencer". Sigamos agora um rumo diferente.

O Outro Lado da Moeda - As Conseqüências da Cola

Tudo isso que apresentei até agora é o anverso da medalha; agora passemos ao verso, o aspecto doutrinário e educativo do assunto.

Prezados jovens, se alguns têm o hábito de colar nas provas, então prestar o dobro da atenção ao que vou dizer.

O Professor Flamínio Fávero fez uma palestra no programa "Entrevistas Médicas" sobre a influência da cola na personalidade. Ele, em resumo disse o seguinte: O estudante que cola terá complexos toda a vida subsequente".

As conseqüências da cola podem ser: intelectuais, morais e espirituais.

Conseqüências Intelectuais

Estas podem ser resumidas numa só palavra e a melhor é esta: ignorância.

A cola deve ser combatida, porque é um dos maiores adversários do estudo. Há uma legião de ignorantes que venceram nos exames e conquistaram o diploma pela cola.

Os jornais há pouco tempo noticiaram o caso de um advogado, no Rio de Janeiro, que era analfabeto; este não passou colando, mas antes comprara um diploma.

O perigo que esses falsos sabedores representam para a sociedade é bem fácil de imaginar.

Prezados estudantes, queremos mostrar-vos que o aluno que se entrega a esta prática para enfrentar os exames, não pode ser no futuro um obreiro eficiente.

Que podemos esperar do médico que passou colando, talvez que seja um charlatão, que em vez de curar, mate.

Se for engenheiro não dará estabilidade às construções; se for advogado, perderá as causas; se for professor, nada poderá ensinar aos alunos.

Quantas faltas e tolices não cometerão os que adquirirem seu diploma dessa forma.

Qual é o objetivo da escola?

Escola é sinônimo de preparação para a vida. Tanto em casa como na escola, o esforço do estudante deve ser no sentido de aprender eficientemente e passar a outros os conhecimentos adquiridos.

Estudar constitui o maior fator de progresso para o indivíduo, para a família e para a Pátria; mas o colador insiste em não estudar, em não fazer esforço. E sem esforço o que conseguiremos na vida? Absolutamente nada.

As vitórias fáceis não têm valor, as vitórias que entusiasмам são as que conseguimos com grande esforço e tenacidade.

Consequências Morais

Estas são piores do que as intelectuais, porque o colador está começando a sua vida de falsificações. Habitua-se à mentira e à fraude e pode enveredar mais tarde pela senda do crime. Muitos se tornam falsificadores de cheques e fazedores de moeda falsa.

Não pode merecer a mínima confiança quem se firmou na vida apoiado em processos ilícitos.

O estudante de elevada formação nunca deve lançar mão de tais esteios para vencer.

A pátria deve contar convosco, como honestos obreiros da estruturação de sua grandeza material e sobretudo moral.

Os jovens em nossas escolas devem formar hábitos corretos e sadios, e os que colam não estão formando bons hábitos e edificando o caráter em bases sólidas.

Consequências Espirituais

Após as consequências intelectuais e morais, há consequências espirituais, e estas são mais importantes ainda, porque são eternas e destas depende o nosso destino futuro.

Que diria Cristo sobre a cola? Ele a condenaria com toda a veemência, porque colar é mentir. O que o aluno está pondo na prova não é a verdade, pois não representa aquilo que a pessoa sabe, logo é mentira. O que diz a Bíblia do mentiroso? Apoc. 22:15. Ele não terá entrada no reino de Deus. Colar é furtar e o oitavo mandamento diz: "Não furtarás."

Como Vencer a Tentação de Colar?

Rogando a Deus forças para vencer esta falta. Entregando-nos a Cristo para que Ele dirija a nossa vida.

A passagem de Fil. 4:8 devia estar sempre na mente do jovem que é tentado a colar. Paulo diz:

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama,

se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isto o que ocupe o vosso pensamento".

Ellen G. White escreveu no livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 106, o seguinte:

"Desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira se levante entre eles e o mundo para que a influência deste os não possa afetar".

Os professores têm um Código de Ética, pelo qual devem pautar sua vida profissional, mas existe também um pequeno livro intitulado: *Ética do Estudante*. O estudo deste opúsculo nos fornece subsídios úteis e interessantes para o assunto que estamos apresentando. Eis alguns deles:

"Honra o diploma que um dia conquistares, mas não o coloques acima do teu saber".

"Sê honesto em tudo o que pensares, disseres ou fizeres".

"Lembra-te sempre de que a verdadeira grandeza está na Virtude e não no êxito dos negócios ou da carreira".

"Nunca julgues o valor dos homens pelo poder ou pelas honrarias que desfrutam, julga-o antes pelo teor do caráter que se revela nas atitudes, na humildade e na simplicidade".

Qual a Atitude dos Professores Diante da Cola?

A didática moderna aconselha que os professores afastem dos exames os pontos feitos, que podem ser trazidos já elaborados de casa.

Devemos trabalhar no sentido de modificar a mentalidade dos que incidem nesta falta. Talvez não vamos conseguir os resultados almejados, procurando modificar a maneira errada e doentia de pensar de alguns alunos quanto à cola, mas ao menos sejamos rigorosos em não permitir tal ato nos testes e nos exames, para que não passem de ano e se formem e façam concorrência àqueles que trabalham honestamente.

A vigilância deve ser ativa e eficaz, completando-se a fiscalização pelo castigo severo e irrevogável dos transgressores.

Devemos ser firmes, porque os alunos sabem que, se não é possível colar, só há um caminho a seguir, é estudar.

Duas Campanhas Meritórias

O professor Alfredo Gomes, diretor do Colégio Estadual Fernão Dias Leme, dirigiu uma mensagem expressiva de exortação antes dos exames aos alunos do Estabelecimento que dirige.

Quero que noteis bem suas oportunas palavras:

"Aos alunos cabe, por sua vez, corresponder plenamente aos desejos da direção e à dedicação do carpo docente, alargando seus conhecimentos, desenvolvendo sua cultura, empenhando-se em aprimorar o caráter pela conquista de uma personalidade

bem formada, mantendo-se fiel e uma disciplina consciente, fazendo-se enfim, dignos do bom nome do Colégio, para que este se orgulhe dos alunos e a pátria de seus jovens filhos por saberem cumprir convenientemente o dever.

"Se forças humanas falharem, tentando-os aos desvirtuamentos das obrigações e costumes escolares, então recorram às forjas do espírito, alteando o pensamento até Deus, fonte da sabedoria, e unidos com Ele pela oração faça ouvir o canto da virtude sobre a fraqueza momentânea e caminhem firmes e contentes pela trilha certa da responsabilidade e da perfeição".

Os estudantes do Colégio Bandeirantes em São Paulo fizeram uma campanha entre si, para extinguir este mau hábito naquela escola. Não achais que é uma atitude honrosa, louvável e digna de ser imitada por outras escotas? A idéia está lançada para que alguém a espouse e faça frutificar entre nós.

Conclusão

Prezados jovens, procurai ser honestos em toda a vossa vida, tomai uma resolução firme e inabalável de não colar e com a ajuda de Deus sereis vitoriosos.

Notas:

Palestra proferida na Reunião de Cultura Geral, no dia 26 de agosto de 1952.

Obtivemos excelentes subsídios para este tema, de um discurso de formatura, de 1928, do Professor Antônio de Almeida Júnior.

5

CONSELHOS DE HELEN KELLER AOS ESTUDANTES**TOPO**

Quero apresentar-lhes hoje, alguns conselhos que Helen Keller deu aos estudantes dos Estados Unidos no início de um ano letivo.

Prezados jovens, se estes conselhos forem postos em prática em vossa vida estudantil, estou certo de que sereis vitoriosos, não apenas na vida escolar, mas também na vida prática.

Antes do assunto propriamente dito, algumas explicações sobre quem é Helen Keller. É uma famosa educadora e escritora, cega, surda e muda. É universalmente conhecida, como uma das mais extraordinárias criaturas, que o mundo tem produzido em todos os tempos. Ela nasceu em 1880, estando agora com 74 anos.

Helen foi uma criança normal e de boa saúde até aos 19 meses, quando foi atacada de febre no cérebro, ficando cega e surda. Seus pais com todo o desvelo, fizeram tudo para que ela sarasse, mas seus esforços foram infrutíferos.

Foi levada a um Instituto para cegos, onde graças à dedicação de uma mestra conseguiu aprender a ler e a escrever em Braille.

Aos 10 anos de idade, porém, Helen desejou aprender a falar. Para uma pessoa que não podia ver nem ouvir, parecia impossível, mas sua força de vontade e ânimo inquebrantável foram pastos à prova e o seu intento foi alcançado.

Passava dias e dias exercitando-se na pronúncia de uma única palavra. Mais tarde, após treinar uma oração durante três anos, recitou-a perante um auditório.

Aos 16 anos ingressou na Universidade e no fim do segundo ano de estudos universitários iniciou o seu conhecido livro: *História de Minha Vida*.

Apesar de todas estas limitações é a autora de 8 livros.

Notai bem, amigos estudantes, para esta particularidade de sua vida cultural; ela conhece o inglês, alemão, francês, italiano e um pouco de espanhol, latim e grego.

Dentre os atributos que esta notável senhora soube cultivar, um dos mais destacados por seus biógrafos é o seu contagiante otimismo. Ao lhe perguntarem: por que se mostrava tão otimista em seus livros, ela respondeu: "Sou otimista por natureza. Sou feliz porque tenho amigos tão bons e tão maravilhosos".

Se ela é surda, então como pode conversar? perguntará alguém. O sentido da audição foi suprido pelo tato. Seus dedos são seus ouvidos. Colocando os dedos sobre os lábios da pessoa que está falando, por intermédio dos movimentos ela consegue entender-lhe as frases.

Esta extraordinária senhora, a quem devemos respeitar e considerar, certa ocasião escreveu um artigo muito interessante, intitulado: "Três Dias de Vista". Ela o inicia declarando que seria bom que todas as pessoas perdessem por alguns dias certos órgãos, principalmente os olhos, porque depois as pessoas saberiam aproveitá-los muito melhor.

"Tenho imaginado quais as coisas que mais gostaria de ler se tivesse a oportunidade de usar meus olhos, digamos por três dias.

"No primeiro dia eu queria contemplar a face de tantas pessoas tão bondosas para mim. Queria ver os livros que me m lidos e que me revelaram os mais profundos sentimentos da vida humana. Teria muita satisfação em ver os meus cães. Isto de manhã.

"À tarde daria um grande passeio pelos bosques, contemplando as grandes belezas da natureza. Queria extasiar-me diante de um pôr-de-sol.

"Na manhã seguinte ela diz que se levantaria muito cedo para contemplar emocionada o milagre da transformação da noite em dia. O segundo dia seria gasto para visitar os museus, para contemplar tantas coisas extraordinárias que ali existem, ver com destaque nesse mesmo dia os animais, etc. Depois as galerias de belas-artes.

"No terceiro dia passaria no mundo do trabalho, vendo os homens de negócio. Ficaria numa avenida de grande movimentação vendo o povo passar.

"Queria ir aos bairros pobres, às fábricas, aos parques onde brincam as crianças."

Como cega ela se sente no direito de fazer algumas sugestões aos que vêm, como as seguintes:

"Usai vossos olhos como se amanhã tivésseis de ficar cegos. E o mesmo método pode ser aplicado aos demais sentidos. Ouvi a música das vozes e o canto dos pássaros como se tivésseis de ficar surdos amanhã. Aspirai o perfume das flores. Tirai todo o partido possível de cada sentido. Mas de todos os sentidos, estou certa de que o da vista deve ser o mais delicioso.

Helen Keller tem dedicado toda a sua vida a uma obra de grande alcance social, isto é - "A Recuperação dos Cegos, Surdos e Mudos". Com este objetivo em vista, no ano passado (1953) ela esteve no Brasil, pronunciando uma conferência aqui em São Paulo, no Teatro de Cultura Artística, a que tive o privilégio de assistir, quando conheci esta notável senhora.

Queremos agora dar a palavra a Helen Keller para que transmita seus conselhos aos estudantes, mas com um pedido de nossa parte para que presteis a máxima atenção, porque as suas advertências são muito úteis:

"Os dias de férias são dias de gozo, mas não deixeis atrás de vós toda a alegria, ao voltardes de novo à escola.

"Brincar de toco o coração, porém, com bons modos.

"Estudai também de todo o coração, da mesma maneira como brincares.

"É verdade que há muitas lições cansativas e sem graça. Mas também há horas alegres, nas quais brincais como se fosseis os donos do mundo.

"Não tomeis vantagens mesquinhas sobre vossos companheiros. Recebei vossas vitórias com modéstia e vossas derrotas com um sorriso.

"Todos vos quereis ser bons cidadãos quando fordes grandes. Quanto mais alta for vossa aspiração, tanto mais necessário é colocar um forte e seguro alicerce de conhecimentos e hábitos retos.

"Considerai vossos livros como amigos sábios.

"Lede-os amorosamente, pensai de novo no que lestes, e procurai compreendê-los por vós mesmos. Por meio deles haveis de travar relações com os grandes e os sábios de todos os tempos e de todos os países.

"Não murmureis nem vos impacienteis por causa dos vossos trabalhos. Enfrentai-os com a melhor disposição de ânimo.

"Se quisermos colher os preciosos frutos do conhecimento, precisamos estudar com afinco.

"Ninguém gosta de escrever uma composição todos os dias. Ninguém gosta de todas as coisas que tem de fazer. Mas da monótona rotina de fazer as mesmas coisas, vem a paciência e o poder de ater-se a um trabalho árduo, o que faz bem sucedidos os homens de negócio e as mulheres virtuosas.

"Aprendeí, pois a trabalhar, jovens, porque é essa a coisa essencial que não pode ser substituída.

"A melhor realização do mundo é fazer o melhor esforço de que se é capaz.

"Não estudeis, meramente, para alcançar boas notas. Estudai, para que saibais, perfeitamente, algumas coisas e possais usar para benefício de alguém.

"Sede bondosos para com os vossos companheiros de escola. Não caçoeis dos tímidos, nem vos riais dos que têm algum defeito físico.

"Sede honestos e generosos; olhai para as qualidades boas de vossos companheiros, e fechai os olhos quanto possível, às suas faltas. Procurai dominar o vosso gênio, lembrando-vos de que uma palavra bondosa tem mais força do que uma bofetada.

"Sede também bondosos com vossos professores. Não penseis que a tarefa de ensinar-vos seja só prazer para eles, e que a vós só toque a parte desagradável. Se pensardes um pouquinho sobre o caso, vereis que é mais agradável ser um simples aluno do que ter o cuidado de quarenta ou cinquenta inquietos meninos e meninas.

"Vossos professores estão fazendo o melhor que podem a fim de que vos torneis homens e mulheres, e não é mais do que justo que os respeiteis e lhes obedeçais.

"Não estudeis tão esforçadamente que vos sobrecarregueis. Deveis manter em bom estado a saúde. Esta é mais preciosa do que diplomas ou medalhas. Tende cuidado com os olhos. Não leiais com pouca luz. É tão fácil prejudicar a vista, é tão difícil curá-la.

"Deveis andar asseados, ser amáveis, bem dispostos para que este velho mundo se renove e floresça como um jardim.

"Notai bem, queridos alunos, que mais tarde descobrireis que todas estas cansativas lições, que agora sois obrigados a estudar, constituem um preparo para as lutas da vida. Deveis estar bem certos de que não estais aqui para passardes a vida brincando.

"Há trabalho a vossa espera, quando tiverdes passado os dias escolares e deveis estar alerta e prontos quando Deus vos chamar para trabalhardes em Sua vinha".

Disse alguém, que conselhos são fáceis de serem dados, mas difíceis de serem executados.

Não achais, prezados jovens, que estes conselhos são muito humanos e oportunos para o início de um ano escolar?

Meu apelo é que atenteis para eles, procurando pô-los em prática durante este ano letivo. Se o fizerdes teremos um ano abençoado por Deus e de grande prosperidade.

Segui estas admoestações para alcançardes pleno êxito na vida estudantil e que os vossos acariciados anseios, sejam abençoados por Deus.

Estes são os votos sinceros do vosso professor e amigo.

Pedro Apolinário

NOTA: Palestra proferida aos estudantes do 1.A.E., no início do ano letivo de 1954.

6

O ESCOTISMO – E SEU VALOR PARA OS JUVENIS**TOPO**

Quem foi Baden-Powell?

Nasceu em Londres em 1857, sendo o sexto filho de um reverendo e professor em Oxford. Baden-Powell ficou órfão aos três anos de idade, e a mãe tinha então sete filhos menores para educar. É evidente que a família enfrentou grandes problemas financeiros, mas os biógrafos nos informam, que estes foram logo superados, ou ao menos amenizados, pelo amor recíproco que unia a família.

Em 1876 incorporou-se ao 13º Regimento de Hussardos, com o qual serviu na Índia, no Afeganistão e na África do Sul. Após anos de excursões, guerras e atividades múltiplas, começa a segunda fase de sua vida dedicada de corpo e alma ao Escotismo, fundando em 1908 a organização que recebeu o nome de Boy Scouts (Escoteiros), que a partir de 1910 se projeta para todas as partes do mundo.

Se na carreira militar, Baden-Powell, em 1900, foi promovido a general, seu nome se notabilizou por todo o mundo, pelos relevantes serviços prestados à nobre causa, que abraçara com todo o seu entusiasmo.

Aos oitenta anos vai para a África, em companhia da dedicada e entusiasta esposa, instalando-se num lugar tranquilo em Quênia, onde veio a falecer antes de completar oitenta e quatro anos.

Baden-Powell, no final de sua profícua existência, dedicada com amor e entusiasmo a esta cruzada benemérita em prol do soerguimento cultural, espiritual, político e moral dos juvenis, deixou a seguinte carta, que merece ser transcrita pelos oportunos e salutaros conselhos:

"Lembrem-se de que é a última coisa que ouvem de mim e, assim, prestem bem atenção e meditem sobre isto:

"Tive uma vida muito feliz e quero que cada um de vocês também a tenha.

"Acredito que Deus nos pôs neste mundo alegre para sermos felizes e gozarmos a vida.

"Felicidade não vem de sermos ricos nem propriamente de sermos bem sucedidos em nossa carreira. Muito menos auto-indulgência traz felicidade.

"Um passo para a felicidade é tornar-se sadio e forte na juventude, para se poder ser feliz e gozar a vida na maturidade.

"O estudo da natureza lhes mostrará, como Deus fez o mundo cheio de coisas belas e maravilhosas, para serem desfrutadas por nós. Contentem-se com o que possuem e procurem aproveitá-lo da melhor forma. Olhem as coisas pelo lado bom e nunca pelo lado mau.

"Mas a verdadeira maneira de alcançar a felicidade é proporcioná-la aos outros. Experimentem fazê-lo e deixem este mundo um pouco melhor do que o encontraram e, quando chegar a sua vez de morrer, poderão morrer então, felizes, com o

sentimento de que, de maneira alguma, nunca perderam o seu tempo e sempre fizeram o *melhor possível*. Estejam *sempre alerta* neste sentido, para viverem e morrerem felizes. Apeguem-se sempre à sua Promessa de escoteiro, mesmo depois de terem deixado de ser meninos.

"E que Deus os ajude a fazê-lo.

Seu amigo,

Baden-Powell ".

O Dr. Trajano Pupo Neto, Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, região de S. Paulo chama o escotismo de uma Escola de Civismo. Em um artigo para o Suplemento de Seleções do Reader's Digest, junho de 1965, enaltecendo esta organização, ele afirmou entre muitas coisas proveitosas e oportunas o seguinte:

"O escotismo oferece o mais equilibrado conjunto de fatores positivos para a melhor formação da juventude. O escotismo desenvolve a atividade mental; o espírito de lealdade; o amor ao próximo; o respeito à ordem e à disciplina; a retidão de caráter; a confiança em si mesmo; o sentimento do dever; a firmeza nas atitudes - e o mais elevado sentido de espiritualidade...

"Nós - homens responsáveis e cidadãos conscientes - devemos dar o máximo do nosso tempo e dos nossos recursos morais e materiais, para que eles possam desempenhar suas funções, sem outra preocupação, que não a de formar uma juventude ereta e corajosa.

"Estaremos, assim, nos aproximando dos moços, dos nossos filhos, através de um diálogo mais esclarecido e mais cordial, e contribuindo para um Brasil melhor, pois que as grandes nações só se constroem com grandes homens - grandes de espírito, de coração e de civismo".

Faz referências a seguir a uma plêiade de idealistas do nosso país, que tudo fazem para que o Movimento Escoteiro não feneça entre nós.

André Pereira Leite, Escoteiro-Chefe do Brasil, sob o título "Não Custa Lembrar", escreveu na revista *Sempre Alerta*, junho de 1965, pág. 21, as seguintes palavras:

"Você que é pai lembre-se de que não merece este nome quem não der ao seu filho mais do que o alimento, roupa e instrução.

Seu filho necessita de uma formação capaz de desenvolver-lhe o caráter, transformando-o num cidadão útil. Se você acredita que um cidadão útil deve ser bom, leal, disciplinado, atuante, saudável e feliz, encaminhe o seu filho para o Escotismo e aconselhe seus amigos a fazerem o mesmo".

Nós adventistas, devemos colocar os nossos juvenis no Clube dos Desbravadores, para que este os ajude no desenvolvimento de personalidades bem equilibradas.

O Verdadeiro Objetivo do Escotismo

Eficiência no campo, vida mateira, acampamento, excursionismo, boas ações, camborees, tudo isto são meios, não o objetivo. O objetivo é caráter - caráter com um

propósito. E este propósito é que a futura geração seja sadia em um mundo insano, e desenvolva ao mais alto grau a capacidade de servir, realizando o serviço ativo de Amor e Dever para com Deus e o próximo.

O Cumprimento do Dever Religioso

Baden-Powell

"Ensinamos ao rapaz, que cumprir o dever para com Deus, não consiste unicamente em inclinar-se em face da Sua infinita bondade, mas em executar Sua vontade, pela prática do amor a nossos semelhantes. E o curioso é que esta obrigação do Serviço ao Próximo, através de boas ações é uma das coisas que os escoteiros executam com grande satisfação"

Pensamentos de Grandes Líderes Sobre o Escotismo:

"O menino deve ser membro de um grupo de escoteiros porque ali aprenderá a disciplina, exercitar-se-á fisicamente e aprenderá o sentido do dever. Creio totalmente nas Associações de Escoteiros, porque o menino aprende a disciplinar-se, a bastar-se a si mesmo e a dar em lugar de receber".

Robert Montgomery, Marechal de Campo.

"Muitas organizações respeitáveis, que tiveram o seu momento de glória e bem mereceram o respeito dos homens, desapareceram na tormenta: o Escotismo sobreviveu.

Não somente sobreviveu à guerra, como pôde resistir ao torpor que se seguiu. Quando tantos elementos na vida e no espírito das nações vitoriosas pareceram mergulhar de vez na letal letargia, o Escotismo desenvolveu-se e prosperou. Sua divisa adquiriu nova significação à medida que correm os anos. Em cada coração repercute sua mensagem de dever e de honra *Sempre Alerta* para se alistar, fielmente, sob a bandeira do Direito e da Verdade; pouco importa de onde sopra o vento - *Esteja Sempre Alerta!*"

Winston Churchill

"A disciplina e o convívio na vida do escoteiro são inestimáveis para o desenvolvimento dos jovens e para a excelência da vida comunitária". John F. Kennedy

Promessa do Escoteiro

Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à lei do Escoteiro.

Lei do Escoteiro

- I - O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- II - O Escoteiro é leal.
- III - O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV - O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- V - O Escoteiro é cortês.
- VI - O Escoteiro é bom para com os animais e as plantas.
- VII - O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII - O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX - O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X - O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Quero concluir com os pensamentos seguintes dos Escoteiros da França.

Se o fardo te é muito pesado, pensa nos outros:

- se esmoreceres, eles param;
- se enfraqueceres, eles cedem;
- se te sentas, eles se deitam;
- se duvidas, eles desesperam;
- se criticas, eles destroem;
- se caminhas na frente, eles te ultrapassarão;
- se deres a mão, eles darão a vida;
- se orares, eles serão santos!

Infelizmente, com tristeza, tenho notado que esta Organização, a exemplo de outras causas nobres e elevadas, não tem sido incrementada como deveria ser.

7 UMA MENSAGEM A GARCIA

[TOPO](#)

Introdução

Por volta de 1950, um dos diretores do Instituto Adventista de Ensino, era um grande apologista desta mensagem, afirmando que todos os anos, ao menos uma vez, este tema devia ser apresentado aos estudantes.

Não posso aquilatar se esta predileção pelo assunto era uma consequência de semelhança onomástica ou em virtude dos seus excelentes e oportunos conselhos. Lendo-a você se convencerá de que todos os seus leitores aprenderão sublimes lições e serão estimulados a ser mais dedicados ao estudo e ao trabalho.

O autor deste artigo, Elbert Hubbard, o escreveu no dia 22 de fevereiro de 1899 para uma revista nos Estados Unidos. O próprio autor, ficou muito surpreso, ao notar o grande interesse que ele despertou em quase todas as pessoas que leram. Logo a American News Company encomendou mil exemplares para distribuir aos seus empregados. O Sr. Daniels, diretor da Estrada de Ferro Central de Nova Iorque, enviou-lhe um telegrama dizendo: "Indique preço para cem mil exemplares artigo de Rowan, sob forma de folheto, com anúncios da Estrada de Ferro no verso. Diante da impossibilidade de atender rapidamente ao pedido, Hubbard autorizou que o Sr. Daniels reproduzisse o artigo conforme lhe aprouvesse.

Durante a distribuição do folheto aos trabalhadores da Estrada de Ferro, por casualidade o Príncipe Hilakoff, Diretor das Estradas de Ferro Russas, se encontrava em visita à América do Norte. Tão interessado ficou, que chegando à Rússia, mandou traduzi-lo e distribuir um exemplar a cada empregado da Estrada de Ferro. Durante a guerra entre a Rússia e o Japão, foi entregue um exemplar da "Mensagem a Garcia" a cada soldado russo que se encontrava no fronte.

Muitos outros países a traduziram, sendo que em 1913 já haviam sido impressos mais de quarenta milhões de exemplares desta mensagem.

Espero que o prezado leitor não apenas faça uma rápida leitura, mas que medite profundamente em alguns de seus conceitos que o ajudarão para um desempenho mais dedicado em sua atividade presente ou futura.

A Mensagem

Em todo o caso cubano, um homem se destaca no horizonte de minha memória como o planeta Marte no seu perélio. Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, o que importava a estes era comunicar-se rapidamente com o chefe dos insurretos, Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde. Era impossível comunicar-se com ele pelo correio ou pelo telégrafo. No entanto o Presidente tinha que tratar de assegurar-se da sua colaboração, e isto quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou ao Presidente: "Há um homem chamado Rowan; e, se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan".

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De como este homem, Rowan tomou a carta, meteu-a num invólucro impermeável, amarrou-a sobre o peito, e após quatro dias, saltou de um barco sem cobertura, alta noite, nas costas de Cuba; e como se embrenhou no sertão, para depois de três semanas surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil e entregue a carta a Garcia - são coisas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é este: MacKinley deu a Rowan uma carta para ser entregue a Garcia; Rowan pegou a carta sem sequer perguntar: "Onde está ele?"

Hosana! Eis um homem cujo busto merece ser fundido em bronze imarcescível e sua estátua colocada em cada escola do país. Não é de sabedoria livresca que a juventude precisa, nem de instrução sobre isto ou aquilo. Precisa, sim, de um endurecimento das vértebras, para poder mostrar-se ativa no exercício de um cargo; para atuar com diligência; para dar conta do recado; para, em suma, levar uma mensagem a Garcia.

O general Garcia não mais é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa foram poupados momentos de verdadeiro desespero ante a incompreensão de grande número de homens, ante a inabilidade ou falta de disposição de concentrar a mente em determinada coisa e fazê-la.

Assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante e trabalho mal feito, parecem ser regra geral. Nenhum homem pode ser verdadeiramente bem-sucedido sem que lance mão de todos os meios ao seu alcance, para obrigar outros homens a ajudá-lo, a não ser que Deus Onipotente, em Sua grande misericórdia, faça um milagre, enviando-lhe como auxílio um anjo de luz.

Leitor amigo, você mesmo pode tirar a prova. Você está aí sentado no seu escritório, rodeado de meia dezena de empregados! Pois bem: chame um deles e peça-lhe: "Tenha a bondade de consultar a enciclopédia e me fazer uma descrição sucinta da vida de Corrégio".

Dar-se-á o caso de o empregado dizer, calmamente: "Sim, senhor", e executar o que se lhe pediu?

Nada disso! Olhá-lo-á perplexo e de soslaio para fazer uma ou mais das seguintes perguntas:

- Quem é ele? Que enciclopédia? Fui acaso contratado para fazer isso? Não quer o senhor dizer Bismark? E se Carlos o fizesse? Já morreu? Precisa disso com urgência? Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer? Para que quer o Senhor saber isso?

E, sem dúvida, depois de você haver respondido a essas perguntas e explicado a maneira de procurar os dados pedidos e a razão por que deles precisa, seu empregado irá pedir a um colega que o ajude a encontrar Garcia, e depois voltará para dizer que esse Corrégio não existe evidentemente, pode ser que eu erre, mas, segundo a lei das médias, jogo na certa. Ora, se você for prudente, não se dará ao trabalho de explicar ao seu ajudante que Corrégio se escreve com C e não com K, mas limitar-se-á a dizer, brandamente, esboçando o melhor sorriso:

- Não se incomode.

Dito isto, levantar-se-á e procurará você mesmo. E esta incapacidade de atuar independentemente, esta inépcia moral, esta invalidez de vontade, esta atrofia da disposição de solícitamente se pôr em campo e agir - são as coisas que recuam para um futuro tão remoto do socialismo puro. Se os homens não tomam a iniciativa de agir em seu próprio proveito, que farão quando o resultado de seu esforço resultar em benefício de todos? Por enquanto parece que os homens ainda precisam de ser feitorados. O que mantém muito empregado em seu pasto e o faz trabalhar é o medo de, se o não fizer, ser despedido no fim do mês.

Anuncie você que precisa de um taquígrafo, e nove dentre dez candidatos à vaga não saberão ortografar nem pontuar, e, o que é mais lamentável, pensam não ser necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas levar uma carta a Garcia?

- Vê você aquele guarda-livros?, dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

- Sim, mas, que há com ele?

- É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu o mandar fazer um recado, talvez se desobrigue da incumbência a contento, mas também entre em dois ou três bares e, ao chegar ao destino, não mais se lembre da incumbência que lhe foi dada.

Será possível confiar a um homem tal uma carta para Garcia?

Ultimamente temos ouvido muitas expressões sentimentais, que externam simpatia para com os pobres entes que mourejam de Sol a Sol, para com os infelizes desempregados a cata de trabalho honesto, e tudo isto quase sempre entremeado de muita palavra dura para com os homens que estão no Poder.

Nada se diz do patrão que envelhece antes de tempo, em baldado esforço para induzir eternos desgostosos e descontentes a trabalhar conscienciosamente; nada se diz de sua longa e paciente procura de pessoal que, no entanto, muitas vezes nada mais faz do que "matar o tempo", logo que ele volta as costas. Não há empresa que não esteja despedindo pessoal que se mostra incapaz de zelar pelos seus interesses, a fim de substituí-lo por outro, apto. Este processo de seleção por eliminação está-se operando incessantemente, em tempos adversos, com uma única diferença de que, quando os tempos são maus e o trabalho escasseia, a seleção se faz mais escrupulosamente, botando-se fora para sempre os incompetentes e inaproveitáveis. É a lei da sobrevivência do mais apto. Cada patrão, em seu próprio interesse, trata de conservar apenas os melhores - os que podem levar uma mensagem a Garcia.

- Leve-a você mesmo.

Sei, não resta dúvida, que um indivíduo moralmente aleijado não é menos digno de compaixão que o fisicamente mutilado. Entretanto, nesta demonstração de compaixão, vertamos também uma lágrima pelo homem que se esforça por levar avante grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujo cabelo fica prematuramente encanecido na incessante luta em que está empenhado contra a indiferença desdenhosa, a imbecilidade crassa e a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Dar-se-á o caso de eu haver pintado a situação em cores demais carregadas? Pode ser que sim; mas, quando todo o mundo se apraz em divagações, quero proferir uma

palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao que, a despeito de uma porção de empecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros e, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou; nada, além de sua mera subsistência.

Não há excelência na pobreza de per si; farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Todas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. E o homem que, ao ser-lhe confiada uma carta para Garcia, tranqüilamente toma a missiva, sem fazer perguntas pueris nem com o intenção de botá-la no primeiro bueiro que encontra, ou praticar outro feito que não seja entregá-la ao destinatário; este homem nunca fica "encostado", nem tem de declarar-se em greve para forçar um aumento de salário.

A civilização busca, ansiosa, insistentemente, homens nessas condições. Tudo que um tal homem pedir, há-de-se-lhe conceder. Dele se precisa em cada cidade, em todo lugarejo, em cada escritório, oficina, loja, fábrica ou armazém. O grito do mundo inteiro, praticamente, se resume nisto: *Precisa-se com urgência de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia!*

O objetivo desta palestra, prezados estudantes, é despertar em vós qualidades latentes para que vos desincubais com galhardia agora, das responsabilidades estudantis, e no futuro com o mesmo denodo, das profissionais.

8 CIVISMO E PATRIOTISMO

TOPO

Por termos sido indicados para cuidar das atividades cívicas do I.A.E., proferimos mais ou menos a seguinte palestra, na capela de cultura geral, em março de 1960.

"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". S. Mateus 22:21.

Esta declaração de Cristo nos mostra que temos deveres para com a Pátria. O bom cristão tem o dever moral de amar a sua pátria e cultivar o civismo.

Creio que não temos dado o devido valor ao civismo entre nós, por isso a finalidade principal da nossa palestra é pedir a cooperação e a ajuda de vocês para incrementar o civismo nesta escola.

Como organização cremos que toda a autoridade vem de Deus e que ele estabeleceu o governo civil para nossa proteção e o cumprimento da sua vontade, portanto o governo merece o nosso respeito.

Seria interessante fazer a diferença entre civismo e patriotismo.

Civismo é a atitude moral, o procedimento honesto do verdadeiro patriota, e consiste não só no cumprimento exato dos deveres que a Lei impõe e a sociedade exige, na cortesia recíproca entre os homens, como também no de prestigiar a Pátria no seu nome augusto e nos símbolos que a representam, concorrer para a disciplina e boa harmonia social, correspondendo a todo apelo que se lhe faça em obediência a deveres cívicos.

Civismo pode ser sinônimo de virtude, de sentimentos que fazem o bom cidadão.

Pode ainda ser definido como a dedicação ou devotamento à causa pública.

Patriotismo é o sentimento radical pelo qual o homem se prende, para todo o sempre, à terra em que nasceu, devotando-se-lhe pelo trabalho, que a melhora e engrandece e sacrificando-se por ela se preciso for.

Patriota é o cidadão que se devota ao engrandecimento da Pátria, que procura exaltá-la por meio de uma vida de real utilidade. Os patriotas pertencem a todas as classes indistintamente, civis e militares, pobres e ricos, letrados e incultos, confundindo-se no ideal comum de colocar os ideais da Pátria, acima dos próprios interesses.

Se consultarmos os dicionários, eles, em linhas gerais, afirmarão que civismo é patriotismo e vice-versa, porém, um estudo mais especializado das duas palavras nos mostrará algumas nuances de significação.

Sinteticamente seria: *Patriotismo é o amor, enquanto civismo é o respeito que devemos ter para com a Pátria.* Um prende o homem à Pátria pelo coração, o outro pelo dever.

Este verso de Bilac nos mostra o que é patriotismo.

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste."

O conhecido sociólogo Fernando de Azevedo nos dá um belo conceito e definição de patriotismo:

"A terra, berço e túmulo das gerações cujos olhos se embeberam nas mesmas paisagens, e cuja vida se alimentou nas mesmas fontes, a cada geração, modificada nos seus aspectos naturais, pelo esforço humano que lhe imprimiu uma fisionomia particular, com suas culturas, suas construções, suas cidades, seus túneis, suas estradas e suas próprias destruições.

"Assim, o apego é terra em que habitamos, de que vivemos, em que guardam os despojos das gerações anteriores, e se erguem as obras de toda ordem que perpetuam os seus esforços e estimulam constantemente novas iniciativas, é, em última análise, o culto das tradições comuns e dos antepassados".

Patriota não é só o guerreiro que está disposto a dar a vida em defesa do seu torrão natal; patriota é o legislador que no recesso do seu gabinete consome dias e noites no estudo das leis que devem estabelecer a equidade e o bem-estar entre os homens; patriota é o político que se vale do cargo que lhe atribuíram para trabalhar em benefício da coletividade e não em benefício próprio; patriota é o médico dedicado (mas como são escassos hoje) que passa a noite, se preciso for, aliviando os males que afligem a humanidade; patriota é o operário laborioso que labuta diuturnamente para prover as necessidades da família, ao mesmo tempo em que em seu anonimato está colaborando para a grandeza do país, finalmente para não nos estendermos a outras classes de obreiros dedicados, patriota é todo aquele que se consome para legar à sua Pátria um nome magnífico, destarte contribuindo para que ela seja respeitada por outros países.

O patriotismo é a paixão cívica, que tem feito imarcescível glória de tantos heróis preeminentes na história das nações.

Civismo consiste em respeitar os símbolos nacionais, que são a bandeira, o escudo e o hino.

Três eminentes vultos da nossa pátria: Rui Barbosa, Olavo Bilac e Coelho Neto muito se impressionaram com a falta de civismo e patriotismo dos brasileiros.

Detectando esta triste realidade, eles se lançaram em campanhas de âmbito nacional para conscientizar o nosso povo sobre a necessidade de cultivar estes atributos nacionais. Desta tomada de posição surgiram campanhas contra o analfabetismo, defesa do serviço militar obrigatório, propugnação pelo escoteirismo entre nós.

Através da palavra falada e escrita eles divulgaram seus oportunos conceitos. Dentre muitos dos seus escritos merecem destaque os Mandamentos Cívicos de Coelho Neto, que a seguir transcrevemos.

Mandamentos Cívicos

1º) Honra a Deus amando a Pátria por no-la haver Ele dado por berço, com tudo o que nela existe de esplendor no céu e de beleza e fortuna na terra.

2º) Considera a bandeira como a imagem viva da Pátria, prestando-lhe o culto do teu amor e servindo-a com todas as forças do teu coração.

3º) Honra a Pátria no passado: sobre os túmulos dos heróis; glorifica-a no presente: com a virtude e o trabalho.

4º) Instrui-te, para que possas andar por teu passo na vida e transmite aos teus filhos a instrução, que é dote que se não gasta, direito que não se perde, liberdade que se não limita.

5º) Pugna pelos direitos que te confere a Lei, respeitando-a em todos os seus princípios, porque da obediência que se lhe presta resulta a ordem, que é a Força suave que mantém os homens em harmonia.

6º) Ouve e obedece aos teus superiores, porque sem disciplina não pode haver equilíbrio. Quando sentires o tentador refugia-te no trabalho, como quem se defende do demônio na fortaleza do altar.

7º) Previne-te na mocidade economizando para a velhice, que assim prepararás de dia a lâmpada que te há de iluminar à noite.

8º) Acolhe o hospede com agasalho, oferecendo-lhe a terra, a água e o fogo, sempre, porém, como senhor da casa: nem com arrogância que afronte, **nem com submissão que te humilhe, mas serenamente sobranceiro.**

9º) Ouve os teus, que têm interesse no que lhes é próprio, reservando-te com os de fora. Quem sussurra segredos é porque não pode falar alto, e as palavras cochichadas nas trevas são sempre rebuços de idéias que se não ousam manifestar ao sol.

10º) Ama a terra em que nasceste e à qual reverterás na morte. O que por ela fizeres por ti mesmo farás, que és terra e a tua memória viverá na gratidão dos que te sucederem.

Relacionados com os mandamentos cívicos se encontram os deveres cívicos que a seguir transcrevemos.

Deveres Cívicos

A. de Sampaio Dória, em seu trabalho "O Que o Cidadão Deve Saber" resume em 10 os deveres do cidadão, que visam o engrandecimento da sua Pátria. Ei-los:

1º) Amar a Liberdade.

"A liberdade é a suprema prerrogativa da natureza humana".

2º) Defender a Pátria.

Este dever não compreende apenas o alistamento militar, mas o cultivo da saúde e vigor físico e, sobretudo mediante uma vida de labor produtivo cooperar para o engrandecimento da Pátria.

3º) Pagar Impostos. Isto não implica apenas satisfazer a exação tributária, mas evitar a sonegação, considerando-se que o imposto é uma contribuição em troca dos serviços públicos que o Estado assegura.

4º) Votar.

A escolha dos mandatários, quer para os postos executivos, quer para os legislativos, é um dever cívico de alta monta. É pela abstenção ou desinteresse eleitoral que surgem os governos de usurpação e incompetência.

5º) Cooperar na Política.

Isto em sentido elevado, construtivo, significa, acima de tudo, uma pregação de princípios sociais engrandecedores da nação, a escolha dos elementos mais credenciados para a gestão do múnus público, e renúncia de favoritismos, empreguismos ou outras vantagens que possam onerar indevidamente o erário público.

6º) Servir no Júri.

Dos mais delicados é este dever que nos torna, num certo sentido, julgadores do próximo. Na verdade, o objetivo da justiça é hoje mais no sentido da recuperação do delinqüente e assim podemos dar a parcela de nossa contribuição neste sentido.

7º) Respeitar a Lei.

Diz Sampaio Dória: "A lei, a que nos referimos é a expressão prática da justiça, a garantia positiva da liberdade... A lei é prova de alta cultura cívica, e bem se poderia aquilatar da civilização de um povo pela estima em que tem o princípio da autoridade legítima".

8º) Fiscalizar a Execução da Lei.

Prossegue Dória: "Mas não basta respeitar a lei. A coerência nos impõe fiscalizar a execução da lei". Cada cidadão deve ser um guardião do cumprimento dos textos constitucionais e das demais leis, e ajudá-las a produzir efeitos em favor dos oprimidos, na defesa da liberdade e na aplicação da justiça.

9º) Falar Bem a Sua Língua.

Aduz o Prof. Dória: "Falar, com desprezo, o próprio idioma, maculá-lo de estrangeirismo inúteis, por mais peregrinos, deturpá-lo de solecismos e asperezas, é, nada mais e nada menos, uma vergonha". Não se exige que todos conheçam a língua com todo o primor, mas podemos falá-la na simplicidade e na pureza de suas tradições elegantes.

10º) Cultivar a Civilidade.

Diz o autor a que nos referimos, que o cultivo da civilidade envolve dois elementos, um negativo e outro positivo. "O negativo é não se intrometer ninguém na vida íntima dos outros... O elemento positivo está na gentileza e sinceridade do trato, na lealdade e distinção, com que se satisfazem as próprias aspirações, em meio dos egoísmos contrários.

Estes Deveres Cívicos foram transcritos da Revista Mocidade, Fevereiro de 1962, página 6.

Em seu Breviário Cívico, o mesmo Coelho Neto nos ajuda a compreender o que sejam Pátria, Bandeira, Escudo e Hino.

Pátria - É certa porção de terra ande soam as palavras de um idioma e persistem os hábitos, as tradições, o culto e a lei de um povo, cuja vida se perpetua em uma história.

Que é Bandeira? É um pano e é uma nação, como a cruz é um madeiro e toda uma Fé.

O Escudo - É como o próprio coração da bandeira, resumindo todos os símbolos nela contidos.

O Hino - Ouvi-lo é sentir pulsar o coração da Pátria, de cuja vida é o ritmo.

Campanha em favor do Civismo em São Paulo

Um grupo de homens e mulheres, liderados pelo Professor Admir Ramos, lançou em São Paulo a campanha de Educação Cívica. Seu presidente declarou aos jornais que o patrimônio mais valioso do seu grupo era a inteligência e a disposição firme de trabalhar para que a campanha alcançasse seus nobres e elevados ideais. Eis as palavras textuais do seu presidente:

"O grupo vem se reunindo, diuturnamente, para o lançamento da Campanha. Esta tem como finalidade cultivar o amor pátrio, que existe no coração de todos os brasileiros. É preciso, através de uma pregação constante, fazer compreender que a Pátria - além de ser a terra em que nascemos, falamos o mesmo idioma, temos as mesmas tradições e nos identifica onde quer que estejamos - nos impõe deveres e obrigações muito sérias. A Campanha de Educação Cívica entende que os direitos que nos outorga a Constituição de sermos cidadãos livres é um postulado, é coisa sagrada e por isso indiscutível. Por isso vai a Campanha cogitar dos deveres e obrigações dos brasileiros, em relação à Pátria baseados neste decálogo:

Civismo é:

- I - Amar a Pátria e promover o seu progresso;
- II - Prestar serviço à comunidade;
- III - Criar justiça social e oportunidades para todos;
- IV - Tomar atitudes em defesa da brasilidade;
- V - Saber eleger e fiscalizar os eleitos;
- VI - Compreender e ajudar os jovens para que se tornem cidadãos conscientes;
- VII - Combater a demagogia, a subversão e a corrupção;
- VIII - Ser honesto no trabalho, no comércio e na administração;
- IX - Erradicar a miséria e a ignorância;
- X - Reformar o que está errado, dentro da disciplina, da ordem e da lei.

Esclareceu ainda o Professor Admir Ramos:

"Serão promovidos concursos entre estudantes, trabalhadores, escritores e artistas, tendo por objeto cada um dos itens do decálogo. A Campanha terá caráter eminentemente popular e por isso todas as pessoas que realmente amam o Brasil devem dar-lhe seu apoio irrestrito. Como a Campanha necessita de recursos financeiros

para o seu desenvolvimento, o decálogo impresso em várias cores e tamanhos, será vendido nas lojas, fábricas, escolas, lares, logradouros públicos, para ser colocado em lugar de destaque para que meditem nele antes de cada jornada de trabalho".

Apesar dos nobres e elevados ideais de seus organizadores, esta meritória campanha parece que pouco conseguiu realizar no terreno prático e objetivo.

O Brasil pela fertilidade do seu solo, pela exuberância de seus recursos naturais, pela capacidade realizadora de muitos de seus filhos, há muito devia ter-se projetado no Cenário das nações, se todos os seus habitantes lutassem denodadamente com civismo e patriotismo pelo engrandecimento de sua terra.

Queremos um patriotismo autêntico e real e não um falso ufanismo das grandezas pátrias, como o de Afonso Celso (Porque me Ufano do meu País), que cria uma imagem ilusória que em nada contribui para a grandeza nacional.

Pela apresentação feita até agora, conclui-se que todos os cidadãos possuem direitos e deveres para com a Pátria.

Respeito às Autoridades Constituídas

Dentre nossos deveres cívicos encontra-se o de respeitar as autoridades constituídas, porque esta é uma determinação bíblica de acordo com a leitura introdutória de Mat. 22:21, e ainda de Rom. 13:1-7 e I Ped. 2:13-17.

As bases para obedecer aos poderes seculares e respeitá-los podem ser expressas em três aspectos de acordo com Paulo:

1º) O governo civil é instituição divina - Rom. 13:1-2.

O crente que se opõe à autoridade terrena está desobedecendo a Deus.

2º) O governo civil tem a missão de promover o bem e prevenir o mal - Rom. 13:3-4.

O cristão deve obedecer ao magistrado, porque a este, nas mãos de Deus, cumpre manter a ordem, louvando o bem e punindo o mal.

3º) O governo civil tem a aprovação da consciência cristã - Rom. 13:5.

Este respeito às autoridades não lhe deve ser consagrado, quando as leis civis se opõem às leis divinas. Como organização sempre defendemos a separação da Igreja e do Estado, pois como ressaltou o líder adventista Milton Wilcox: "A própria combinação de um bom Estado e uma boa Igreja, resulta sempre numa tirania político-religiosa".

9

EDUCAÇÃO – SEU VALOR INDIVIDUAL E COLETIVO**TOPO**

Mui dignos diretores e administradores deste educandário. Prezados professores.

Amáveis familiares e amigos dos formandos, que aqui tendes vindo, para abrilhantar com a vossa presença, esta solenidade de formatura.

Diletos concluintes do Curso Ginásial e Científico.

Não sendo vosso paraninfo, não irei fazer discurso de paraninfo. Sendo outras as circunstâncias da minha escolha, para orador desta noite, outro também será o teor de minhas considerações.

Muito se fala de educação em nosso país, sendo mesmo um tema de palpitante atualidade, porque tem que ver com o desenvolvimento e o progresso de nossa pátria, daí a razão de o focalizarmos numa festa de formatura.

Dei como título a minha singela palestra:

A educação - Seu valor Individual e Coletivo.

Tema amplo demais para ser desenvolvido em alguns minutos, mas desejo, prezados ouvintes, apenas apresentar algumas ligeiras e esparsas idéias, ou facetas deste magno problema.

Que é educação?

Para Spencer, educação é a preparação para a vida completa.

Para Bertrand Russel: Educação é um elemento formador de cidadãos, de personalidades distintas.

A etimologia da palavra, muitas vezes, é excelente fator de esclarecimento.

A palavra educação vem do verbo latino educere, que quer dizer conduzir para fora, extrair, ou seja, despertar no ser humano elementos positivos, que nele se acham dormentes, e extinguir ou abafar os elementos negativos, que se encontram em todos nós.

Quase sempre educação é confundida com instrução, mas são coisas distintas.

Instrução consiste na aquisição de conhecimentos, enquanto educação implica na modificação do comportamento.

Se a escola não fizer com que haja mudança em nosso procedimento, em nossas atitudes, então não se operou nenhuma educação.

Ilustremos com um caso real a diferença entre instrução e educação.

Certa vez, na Grécia antiga, um ancião foi assistir a um espetáculo. Sendo que as arquibancadas estavam repletas, o idoso cavalheiro passou pelos atenienses, sem que ninguém se levantasse para ceder-lhe o lugar. Chegou aonde estava um grupo de espartanos, que imediatamente se levantaram para ceder-lhe o assento. Este gesto

chamou a atenção de todos os espectadores, ao que um espartano se levantou e exclamou: "Os atenienses sabem que se deve respeitar a velhice, mas nós os espartanos respeitamos a velhice!"

Os atenienses foram instruídos a respeitarem a velhice, mas seu procedimento não se alterou, enquanto os espartanos além de instruídos, comportaram-se de acordo com a instrução recebida, isto é, foram educados.

Descobrir fatos fora de nós, é instrução; realizar valores ou qualidades dentro de nós, é educação.

Se a instrução é a luz da vida, como declarou alguém, a educação é a própria vida.

Os adventistas a definimos da seguinte maneira: "Educação é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais".

Valor da Educação Para o Indivíduo

A educação opera resultados surpreendentes, alcançando mesmo vitórias prodigiosas sobre as limitações humanas.

O exemplo de Helen Keller é universal. Cega, surda e muda, ergueu-se pelo poder da educação, acima das suas próprias deficiências sensoriais, e a sua personalidade, seus méritos pessoais, sua fé na humanidade, e seu otimismo contagiante, projetaram-na como uma das figuras exponenciais do nosso século.

Anísio Teixeira, notável educador patricio, de capacidade incontestes, lembra que a escola "não é mais do que um esforço para redistribuir os homens pelas diversas ocupações e meios de vida, em que se repartem as atividades humanas".

Em outras palavras - educação seria prover aos educandos os elementos necessários para o eficiente desempenho de uma profissão.

Quão longe está a nossa escola de atingir este desiderato, devido ao seu feitio eminentemente teórico, embora hoje muito se fale em educação técnica, em ginásios vocacionais e ginásios com orientação para o trabalho.

A escola deve proporcionar ao educando, a aquisição de atitudes e aspirações, para que ele saiba dirigir-se de modo elevado e digno, mas para isto, é necessário que a educação seja equilibrada e correta, porque a educação errada é mais prejudicial do que nenhuma educação.

A educação provê para o jovem uma escala de valores, a fim de que ele seja equilibrado em todas as suas decisões.

Ela contribuí também para a unidade nacional, desde que um dos papéis fundamentais da escola, é formar no homem a consciência da Pátria.

Como Organização Religiosa cremos e ensinamos "que nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens".

Sim, defendemos a educação, mas esta dentro dos preceitos de Deus, de conformidade com os ensinamentos sábios e eternos das Escrituras Sagradas.

Nossos Colégios são diferentes por insistirem na educação religiosa e cremos estar certos, porque os maiores cérebros humanos reconhecem que a religião confere à vida alta significação, proporcionando-nos uma vida interior que vitaliza a nossa existência, enobrece a natureza humana, dando-nos simpatia pelo próximo, e o desejo de atingir a perfeição divina, consoante o alvo proposto por Cristo nos Santos Evangelhos.

Cremos ainda, que apenas a educação cristã, poderá salvar os nossos jovens da incredulidade que assola o mundo, e formar no educando um caráter, que possa resistir às ondas de imoralidade, que campeiam infrenes em nossa sociedade.

Cremos, senhores, que a preparação escolar não consiste em acumular informações e conhecimentos teóricos, mas desenvolver no educando completa compreensão da vida, e uma eficiente preparação prática para enfrentá-la com otimismo, alegria e desejo de servir.

A propósito, desejo lembrar-lhes um incidente, passado entre Mahatma Gandhi e dois jovens, porque ele se assemelha em muitos aspectos à vida em nossa colina laense.

Os moços procuraram a Gandhi, porque queriam ser preparados e educados pelo grande líder hindu.

O notável mestre, para experimentá-los, encarregou-os de varrerem o pátio, rachar lenha, descascar batatas, lavar a louça, limpar as instalações sanitárias.

Esta rotina se processou por diversos dias. Os rapazes estavam ansiosos a espera do momento do aprendizado intelectual e religioso.

- Finalmente, já impacientes, perguntam a Gandhi: quando iria começar a verdadeira preparação para a vida?

- Já começou, respondeu o insigne mestre, mas falta apenas uma coisa.

- O que é que falta? Perguntou um deles.

Calmamente Gandhi respondeu:

- Falta apenas que vocês façam com espontânea alegria e entusiasmo o que até agora fizeram a contragosto e compulsoriamente.

Os rapazes não resistiram à prova, e, decepcionados, retiraram-se no mesmo dia, perdendo assim, a excelente oportunidade do convívio e do aprendizado, com uma das maiores figuras do nosso século.

Se tivessem aprendido a fazer com alegria e dedicação aqueles pequenos deveres, isto os capacitaria a fazer mais tarde grandes obras.

Sintetizando ainda o valor da educação para o indivíduo eu diria: Educação é a finura no trato, a amabilidade nas palavras, é o ambiente tornado agradável, comunicativo, operoso. É a identificação com a norma áurea proposta por Cristo: "Tudo quanto pois quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vos também a eles".

Um estudante educado, que sabe traduzir no exterior, os princípios eternos da Santa Bíblia, possuidor do espírito de obediência, de respeito à disciplina, que aprecia o trabalho útil, enfim um jovem de caráter digno, tem sido o ideal proposto por esta escola.

O Valor da Educação Para o País

O problema educacional é hoje o de maior relevância para todas as nações. Para ele se voltam as mais altas mentalidades dos povos cultos, cada qual procurando encaminhá-lo e resolvê-lo de maneira acertada.

Para nós brasileiros, este problema torna-se mais assoberbante, porque ainda não vencemos aquela fase inicial, a alfabetização do nosso povo.

Em muitos estados a questão do ensino tem sido relegada para plano inferior, daí o panorama melancólico e doloroso do atraso econômico e intelectual de algumas unidades federativas do nosso Brasil.

A confirmação nós a temos no Estado de Alagoas com mais de 80% de analfabetos, aí reside, quem sabe, a principal razão de se resolverem os problemas, pela violência, naquelas paragens.

Tão grave é o problema do analfabetismo, que os líderes políticos e os homens lúcidos e esclarecidos concluíram, que o nosso regime político é um arremedo do governo do povo pelo povo, porque nos falta precisamente, a base das verdadeiras democracias, a instrução do povo para o discernimento da escolha.

Felizmente, os nossos homens públicos estão acordando para este problema transcendental, a educação do povo, haja vista a incrementação do ensino secundário em nosso estado, pois na semana passada, apenas em escolas oficiais 240.000 estudantes prestaram exame de admissão.

Hoje não é suficiente alfabetizar, é preciso educar, preparar a nossa mocidade para uma parte mais decisiva nos destinos da Pátria.

Almejamos em breve, o dia em que o ensino secundário seja obrigatório e gratuito, a exemplo de países que se têm projetado entre as demais nações.

O dinâmico e esclarecido ex-presidente dos Estados Unidos, Kennedy, infelizmente tão prematuramente desaparecido, graças a sua visão de estadista, percebeu que países como a Rússia e o Japão estavam se projetando, celeremente, porque seus governantes tiveram como escopo primordial aperfeiçoar seu sistema educativo.

Sentindo uma situação de inferioridade educacional e científica em sua nação, Kennedy concitou as elites de seu país, para que se impressionassem com a necessidade de melhor uma educação.

Disse taxativamente aos congressistas o seguinte: "E uma nação livre não poderá elevar-se mais do que o padrão da excelência de suas escolas e colégios". Outra ocasião, falando aos alunos e professores do Colégio de San Diego, na Califórnia, afirmou: "Nenhum país poderá manter-se, a menos que disponha de cidadãos instruídos, cujas qualidades de espírito e coração lhes permitam participar das complexas e importantes decisões, que se exigem não só do Presidente e do Congresso, como também de todos os cidadãos que servem ao poder supremo".

Senhores, poucas vezes, um Presidente de tanta notoriedade há de ter falado com tanta nitidez e propriedade sobre assunto de tamanha relevância.

Consoante a afirmação de Carneiro Leão: "Não há grande povo sem um processo sério de educação".

Venturosamente, o importante problema educacional brasileiro, vai encontrando espíritos esclarecidos e superiores, que se dispõem a enfrentá-lo, com entusiasmo verdadeiramente patriótico.

As autoridades brasileiras estão convictas, de que só a educação do povo poderá projetar o Brasil a uma posição privilegiada entre as grandes nações do mundo.

Esta campanha deve empolgar, não apenas o governo, os congressistas, as elites intelectuais, os educadores, mas também os homens de empresa, os negociantes, os agricultores, os operários, enfim todos os brasileiros de qualquer classe social.

É preciso lutar na imprensa, no rádio e na televisão, nos parlamentos, nas entidades religiosas e profissionais, na cátedra e no púlpito, em recintos fechados e na praça pública, para que o governo gaste mais com a educação, a fim de que o povo seja despertado para este problema que nos angustia e deprime.

Formandos desta norte, está provado que o desenvolvimento econômico e o futuro da nossa Pátria dependem da educação, mas, infelizmente, esta ainda não está a disposição da juventude brasileira.

Sois um grupo privilegiado, prezados concluintes do Ginásio e do Científico, porque fazeis parte de uma minoria que em nossa Pátria pode concluir estes cursos, mas quero lembrar-vos de que, todo o privilégio traz consigo responsabilidade, por isso, neste momento desejo conclamar-vos a que vos integreis àqueles brasileiros que estão empenhados na defesa desta meritória, patriótica e nobre cruzada.

Discurso feito para os formandos dos Cursos Ginásial e Colegial, no dia 20 de dezembro de 1967.

10

O PROFESSOR E O QUE ELE ESPERA DO ALUNO

TOPO

O assunto é complexo, por vezes até melindroso, logo, não sei se poderei desincumbir-me, satisfatoriamente, da tarefa que me impuseram.

Evidentemente, não é este o momento, para repisar os elevados conceitos a respeito da alta missão do professor na sociedade, como modelador de inteligências e responsável, em grande parte, pelo destino da própria nacionalidade.

Quem sabe alguns nos objetarão dizendo, mas existem professores que não estão a altura desta elevada e nobre tarefa, por não possuírem algumas qualidades exigidas para o cabal desempenho de sua sublime missão.

Em realidade, estes existem, especialmente entre aqueles que não são vocacionados para este sublime e altruísta trabalho, porém, se existem lá fora, professores mercenários e oportunistas, eles não se encontram dentro de nossa escola, que tem uma filosofia educacional diferente, porque está baseada nos princípios do desprendimento cristão.

O que o professor espera do aluno?

Esperamos de vocês, prezados estudantes, em muitos sentidos, as mesmas coisas que vocês esperam de nós.

Esperamos que nenhum aluno alimente a falsa idéia de que o professor tem prazer em reprová-lo. Se, às vezes, o faz é porque o estudante não teve condições de atingir o limite mínimo exigido ou porque foi relapso em suas obrigações escolares.

O velho preceito do direito romano é sempre uma constante no espírito do verdadeiro mestre. "Não prejudicar a ninguém, dar a cada um o que é seu". Mas baseados também nos mais simples princípios de justiça, não podem os professores atribuir nota ao aluno que não a merece.

O professor espera que o aluno compreenda que certas exigências visam o próprio benefício do estudante. O aluno deve sempre reconhecer a autoridade do professor. É fato que esta deve ser calma e tolerante, mas quando for preciso atitude enérgica, sem hesitações ou tibieza.

Espera que os jovens aprendam em nossa escola que a vida significa trabalho diligente, responsabilidade e cuidados.

Se alguém lhes apresentar outro caminho para o sucesso a não ser pelo trabalho e esforço não creiam, pois ele é desonesto. Não se iludam, ninguém jamais alcançou a vitória sem muito esforço e dedicação.

Espera que o aluno que não estuda, e em consequência fica reprovado, não passe a vida protestando contra o professor, mas reconheça que ele mesmo se reprovou. Almeja também que o aluno negligente com os deveres escolares, não leve um relatório inverídico, aos pais ou responsáveis, a respeito dos professores e que muito menos os seus pais, por serem mais experientes, não acreditem em falsas informações de alguns adolescentes.

Espera que os estudantes sigam o exemplo dos bons colegas de classe, compenetrados de seus deveres, cômicos das responsabilidades e agradecidos pelas oportunidades de serem estudantes.

Espera que o aluno seja assíduo às suas aulas, que compreenda que a pontualidade ainda continua sendo uma nobre virtude. O educando deve cultivar a força de vontade para ser disciplinado, e prestar atenção à aula, mesmo que o assunto não seja muito interessante.

Que cultive sempre boa disposição de ânimo, pois esta ajudará a solucionar satisfatoriamente pequenos atritos.

Espera que o aluno compreenda que o professor também tem uma vida com problemas e preocupações, mas com uma diferença bastante acentuada. Os alunos podem facilmente esconder suas tristezas, problemas e ansiedades no anonimato de uma sala repleta de colegas, enquanto os professores por se encontrarem numa posição de inevitável evidência, tendo diante de si 40 ou 50 inteligências e mais ainda 80 ou 100 olhos a observarem-lhe as palavras e atitudes, a fiscalizarem todo o seu comportamento é difícil esconder o que lhes vai na alma. Portanto, toda essa compreensão e tolerância que vocês esperam dos mestres, eles também esperam de vocês.

Espera que o estudante mais adiantado, compreenda que o professor não é um ser infalível, que tudo sabe, mesmo da sua matéria e que uma falha da memória, ou algum equívoco não seja motivo para chacota ou risadas desdenhosas.

Os seus mestres esperam que vocês compreendam, que esta escola tem princípios diferentes das escolas comuns, tem normas mais elevadas e desejam que vocês ajudem a manter estas normas.

Almejam que os nossos estudantes dêem ao conhecimento de Deus, através do estudo da Sua palavra - a Bíblia - o primeiro e o mais destacado lugar.

Se os ensinamentos do livro sagrado, fossem verdadeiramente praticados, quão diferentes seriam a Escola, os professores e os alunos.

Relembremos apenas estas advertências do preeminente rei Salomão, porque mais do que a ninguém elas se aplicam a um grupo de professores e alunos.

"Filho meu não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus caminhos". Prov. 3:1.

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento". Prov. 3 5.

"Não sejas sábio aos teus próprios olhos". Verso 7.

"Filho meu não rejeites a disciplina do Senhor". Verso 11.

Consultando a opinião de alguns colegas, para saber o que eles esperavam dos alunos, apresentarei o depoimento de seis deles.

1º) Que seja tão exigente consigo mesmo, como o é para com os professores.

Que tenha como lema: Tudo que te vier às mãos para fazer, faze-o conforme as tuas forças. O que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito. Se vale a pena estudar para alcançar o sucesso, a relativa perfeição deve ser a meta.

Isto se consegue com :

a) Estudo diligente das lições;

- b) Trabalhos bem feitos;
- c) Atenção interessada nas aulas;
- d) Aceitação da crítica construtiva;

2º) Procure crescer, preservando a individualidade cooperando com o grupo a que pertence

3º) Um professor foi radical ao declarar: Quem não gosta do estudo, de atividade intelectual, deve abandonar a escola e não atrapalhar os outros.

Estude devagar e sempre com responsabilidade, e não, em função da recompensa.

4º) O estudante deve saber onde termina e começa o seu direito e começa o do professor.

Que ao conversar soubesse controlar o volume de sua voz.

Para justificar sua própria falta, não apontasse a de seu colega.

5º) Duas qualidades muito apreciadas.

1ª - Dignidade nos seus vários aspectos. (Em seu caráter, no seu trato, no seu porte).

2ª - Capacidade razoável de percepção, isto é, capacidade para acompanhar pensamento ou raciocínio de uma preleção.

Conclusão

Ao concluir diria, os professores desta escola esperamos que os alunos e pais se compenetrem de que a finalidade da escola é o aprendizado, a preparação para a vida prática, a transformação do educando num cidadão útil a si e à sociedade, e não a aprovação pura e simples, para o recebimento de um diploma no final do curso.

Prezado estudante, convença-se de que o professor quer o seu bem e o considera uma pessoa de valor, pois cientes estamos de que no futuro vocês poderão ser pessoas de destaque em nossa sociedade. Vocês, estudantes de hoje, constituem a plêiade de valores, em cujas mãos está depositado o futuro do Brasil, com todos os nossos ideais, esperanças e sonhos há muito acalentados.

Almejamos que este dia do professor, sirva para um melhor relacionamento entre professores e alunos, desfazendo pequenas nugas e incompreensões para uma integração mais humana e criadora, em benefício desta entidade tão sublime e tão útil - a Escola.

Palestra feita a Professores e Alunos, no "Dia do Professor", em 15/10/1974.

11

PRINCÍPIOS PARA ESTUDAR MELHOR

[TOPO](#)

O valor do estudo:

Latino Coelho dizia que estudar é satisfazer uma necessidade intelectual, como a de alimentar-se fisicamente. O estudo aguça a inteligência, ativa o raciocínio e rejuvenesce o homem.

Mário Gonçalves Viana sentenciou: "Aqueles que não estudam e não pensam são vítimas de uma velhice precoce".

O estudo é uma necessidade vital, pois sem ele, o homem será, um eterno ignorante, incapaz de saber conduzir-se convenientemente em sociedade e inapto para resolver com eficiência qualquer problema da vida.

O estudo enobrece a alma, abre largos horizontes na vida humana, transmitindo-lhe beleza e felicidade.

As palavras que se seque do pensador Kwan-Tzu são muito significativas:

Se planejarmos para um ano, devemos plantar cereais.
Se planejarmos para uma década, devemos plantar árvores.
Se planejarmos para toda a vida devemos treinar e educar o Homem.

O Que é Estudar e Aprender?

Estudar é aplicar o pensamento a qualquer assunto, com o objetivo de adquirir conhecimento ou resolver problemas.

Estudar é uma tarefa que requer esforço físico e mental.

"Aprender significa adquirir uma nova forma de conduta ou modificar uma conduta anterior". Aguayo

Aprender é tornar-se apto ou capaz como resultado do estudo. É adquirir experiência.

Saber Estudar

Se é importante estudar, mais importante ainda é saber estudar, e saber estudar, de acordo com Robert Bosquet é utilizar o seu potencial, obter o máximo de resultados com o mínimo de tempo e esforços.

Alceu Amoroso Lima, muito conhecido entre nós pelo pseudônimo de Tristão de Ataíde, legou-nos esta frase: "Saber estudar é o caminho mais fácil de aprender o que quer que seja".

Rui Barbosa, o *primus inter pares* de nossos intelectuais disse:

"Estudante sou. Nada mais. Mau sabedor, fraco jurista, mesquinho advogado, pouco mais sei do que saber estudar, saber como se estuda, e saber que tenho estudado".

Se o professor sabe transmitir conhecimento; se o enfermeiro sabe cuidar dos doentes; se o motorista tem perícia para dirigir seu veículo; se o administrador sabe orientar os trabalhos de sua empresa, etc., etc., também se espera que o estudante saiba estudar. Tem-se constatado, que a maioria dos estudantes não sabe estudar e, quase sempre a culpa não lhes cabe, visto que não foram ensinados neste mister.

Se os vencedores em competições esportivas são treinados durante muito tempo, aprendem todos os processos para melhorar suas técnicas e condições físicas; de modo idêntico, nas lides intelectuais é necessário que o estudante conheça técnicas e processos que o ajudem a alcançar resultados mais consagradores.

Seguem-se 20 preceitos práticos que executados ser-lhe-ão úteis no aprendizado, aos quais dei o nome de:

Regras que o Ajudarão a Ser Vitorioso na Vida Estudantil

1.ª) Estude num lugar apropriado para aprender, onde haja silêncio e tranquilidade.

O estudo feito no meio do ruído não satisfaz. O tumulto é o maior inimigo da sabedoria. Evite estudar na cama.

2ª) Preste o máximo de atenção em classe e concentre-se quando estiver estudando a sós. Atenção é a aplicação cuidadosa da mente a alguma coisa.

Ouvir com atenção as explicações do professor, equívale a levar para casa metade da lição sabida.

3ª) Faça, em classe, as perguntas necessárias para esclarecimentos das dúvidas.

Não se esqueça de que as perguntas devem ser honestas e inteligentes. O professor conhece as perguntas, até pelo olhar e expressão da face.

4ª) Adquirir o hábito de preparar as lições cada dia, pois o estudo proveitoso deve ser feito de modo constante e contínuo.

Organize um plano diário de estudo e o siga sem interrupções.

"Uma pequena tarefa diária, se é realmente diária derrotará os trabalhos de um Hércules que trabalha ocasionalmente". Trollope.

5ª) Aproveite de maneira inteligente o seu tempo.

O segredo do sucesso consiste em saber aproveitar bem todos os minutos.

Evite o estudo excessivo em dias de provas ou exames, mediante metódica programação de trabalho.

Se estudarmos pormenorizadamente a vida dos grandes benfeitores da humanidade, em todas as áreas, concluiremos que souberam aproveitar, com método e critério, todos os minutos de sua vida. Guarde bem esta frase de Renato Kehl: "Só se queixa da falta de tempo, quem perde tempo por falta de método".

O lema do poeta Gray era este: "Estar ocupado é ser feliz". O estudante devia fazer deste lema o ideal para a sua vida.

- 6.^a) Procure destacar de cada lição as idéias principais.
- 7.^a) Adquira o hábito da leitura atenta e refletida, pois a leitura é um dos fatores principais na aprendizagem.
- 8.^a) Desenvolva sempre a força de vontade. A força de vontade o ajudará a vencer a preguiça mental.

Vontade é a faculdade que Deus nos deu de querer, é a capacidade de cumprir o que a pessoa se propôs a realizar.

A escola premia os alunos mais inteligentes, quando devia premiar os mais esforçados.

A força de vontade o ajudará a alcançar o alvo colimado, para não permanecer no meio do caminho, como acontece a tantos.

- 9.^a) Seja perseverante nos estudos até concluir a tarefa (esta qualidade depende da anterior, isto é, da força de vontade).

A perseverança é a capacidade de iniciar e terminar a tarefa sem esmorecimentos. Não faça parte daquela classe de pessoas que têm muita iniciativa, mas pouca finiciativa.

- 10.^a) Durma as horas suficientes para ter disposição física e mental para o estudo.

Note bem que dormir as horas suficientes não significa dormir em excesso.

- 11.^a) Procure ter interesse pela matéria. Lembre-se de que as pessoas apenas se lembram daquilo que lhes interessa.

No trabalho feito com interesse e amor, despendemos a metade da energia e conseguimos o dobro do resultado.

- 12.^a) Sublinhe no livro e anote os pontos mais enfatizados pelo professor.

- 13.^a) Aprenda a fazer esquemas.

De acordo com a professora Maria Nilza Fernandes em *Técnicas de Estudo*, pág. 27, há diferença entre esquema e resumo.

"O resumo exige uma redação em frases. Contém o essencial, em forma de redação, ainda que concisa.

"O esquema é mais um retrato sintético do assunto, para o que se usam chaves, setas e recursos semelhantes".

- 14.^a) Seja um assíduo freqüentador das aulas. Só falte por razões imperiosas.

Não se esqueça de que aula é muito importante e dê às coisas importantes um lugar importante em sua vida.

- 15.^a) Estude sempre pensando mais no valor do conhecimento e menos em tirar notas.
- 16.^a) Discuta com os colegas, e em casa com os familiares, os assuntos aprendidos em classe.
- 17.^a) Antes de começar a estudar reúna todo o material de que vai necessitar, para não perder tempo, durante o estudo, na sua procura.
- 18.^a) Faça refeições leves, especialmente à noite, e você terá muito mais disposição para o estudo. Sempre que possível, estude nas primeiras horas do dia, quando sua mente está descansada.
- 19.^a) Pense sempre positivamente. Tenha confiança no que você pode fazer.
- 20.^a) Descubra as vantagens de ser estudante e estude com alegria e satisfação.

Lembre-se sempre da frase de André Maurois:

"O primeiro trabalho do estudante consiste em aprender a estudar".

Os Dez Mandamentos do Estudante Cristão

Observe que o tratamento usado até agora estava na terceira pessoa, mas a propósito nestas regras negativas passará para a segunda pessoa do singular.

1.º) Não terás diante de ti, de espécie alguma, livros, revistas, ou qualquer outra literatura de caráter duvidoso. Pelo contrário, amarás os teus compêndios e apontamentos, e farás com que eles te sejam por companheiros diários, sempre procurando neles o necessário para aprimoramento do teu intelecto.

2.º) Não farás para ti nem para qualquer de teus colegas, alguma coisa que não esteja em consonância com a aula do momento. Desta forma não farás em outra aula os deveres que deverias ter feito no tempo próprio e que negligenciaste fazê-lo. Por certo irás entristecer o professor que notar tal ação de tua parte, na sua aula.

3.º) Não tomarás o tempo do professor querendo, por intermédio de sutis perguntas que não são da matéria, ou qualquer tipo de insinuações, "matar a aula". Outrossim colaborarás com ele fazendo silêncio e prestando atenção, e rogando a colegas barulhentos, pilherentos etc., que se ponham em seus devidos lugares.

4.º) Lembra-te que se estás na escola é para aprender. Por que, pois, vais "enforçar" períodos, ou mesmo dias de aulas, desprezando assim a oportunidade que tens de te instruir, e também o dinheiro que empregas para te educar? Por outro lado, terás sempre na memória que se existem períodos vagos, eles devem ser aproveitados, não para rodinhas e falatórios, mas para teu benefício, na biblioteca ou em lugares semelhantes.

5º) Honra a teus professores e à tua escola, portando-te e conduzindo-te dignamente em meio à sociedade onde vives, ou fora dela. Esforça-te para que as tuas ações e as tuas palavras mostrem que realmente tens ótimos professores e és aluno de uma excelente escola.

6.º) Não te matarás a ti mesmo, deixando para estudar somente em épocas de provas e exames, necessitando-se assim que tomes "pervertins" e outras drogas, para passares a noite em claro com o livro na mão. Nunca debes esquecer que o bom aluno estuda de uma maneira racional desde o primeiro dia de aula até ao último.

7.º) Não falsificarás o teu conhecimento diante do professor, querendo, através de multiplicação de palavras, prolixidade e do "muito falar sem nada dizer", mostrar que sabes quando não sabes. Se não sabes, não sabes. O bom aluno reconhece suas deficiências e procura liquidá-las.

8.º) Não colarás e nem darás cola. Se diante da sociedade isto é furto e mentira, muito mais o será diante de Deus.

9.º) Não zombarás e nem te rirás simples ou gostosamente, de um teu colega, quando este não vai tão bem como tu, mas compreenderás que poderiam se inverter os valores, e tu passares ao seu lugar. Desta forma ajudá-lo-ás em suas dificuldades, a medida do possível.

10.º) Não sentirás inveja de um colega, quando vires que se encontra mais adiantado do que tu, ou se as suas notas são maiores que as tuas. Não cobiçarás o seu lugar com cobiça mortífera, antes procurarás manter a tua linha com decência e dignidade, tendo os teus ideais sempre alevantados.

12

VERBOS NO HEBRAICO BÍBLICO PARA ENSINAR

TOPO

Os princípios e processos da educação cristã devem estar baseados diretamente na orientação que temos na Bíblia a infalível Palavra de Deus.

Os professores em nossas escolas e os pastores nas igrejas deveriam estar constantemente aferindo seu ensino, para ver se eles estão seguindo os princípios bíblicos.

Uma das maneiras eficientes, dos professores e pastores verificarem se seu ensino está em consonância com a orientação divina, é conhecer as 8 palavras hebraicas usadas no Velho Testamento para ensinar. O significado destas palavras e como são usadas na Bíblia ilustram o processo de ensinar e aprender designado por Deus, o grande Mestre do qual todos devemos ser discípulos.

Seguem-se os verbos apresentados na ordem do alfabeto hebraico:

1.^a)  - Alaph

Sua significação básica é: familiarizar-se com, acostumar-se, ajudar como amigo.

Este verbo é usado em Jó 33:33:

"Se não, escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria".

O professor precisa familiarizar-se com os estudantes, tornar-se seu amigo, para poder ensinar.

2.^a)  - Bin

Significa no original "distinguir", "separar", "discernir", "fazer distinções".

Pode ser encontrado nas seguintes passagens, traduzido na Almeida Atualizada para:

Daniel 8:16 - dar a entender,

II Crônicas 35:3 - ensinavam,

Salmo 119:34 - guardarei a tua lei,

Salmo 119:125 - dar entendimento.

Ensinar é ajudar a pessoa a crescer em percepção espiritual, para viver não para si, mas para Deus.

3.^a)  - Zahar

De acordo com alguns comentaristas, esta palavra originalmente significava brilhar, iluminar.

Com esta significação em mente Ralph Powell no livro *A Tarefa do Professor*, escreveu:

"Ensinar é iluminar o estudante para que ele possa ver por si mesmo. Quem ensina deve ter uma clara visão das realidades espirituais e habilitar outros a ver estas coisas".

Outros estudiosos declaram que a palavra significa advertir ou admoestar.

Podemos conferir:

Êxodo 18:20 - "Ensina-lhes os estatutos e as leis..."

Salmo 19:11 - "Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar há grande recompensa".

4.^a)      - lasar

Comumente significa disciplinar, corrigir. O verbo traz em si a idéia de ensinar corrigindo, ou dando instrução que envolva castigo.

Aparece em:

Prov. 31:1 - "Palavras do Rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe".

Jer. 6: 8 - "Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti..."

Esta palavra nos mostra, que ensinar é um processo, que envolve a correção de maneiras ou idéias erradas do aluno. Neste sentido a educação é disciplinar ou guiar os estudantes a se corrigirem para que atitudes erradas sejam substituídas por procedimentos corretos.

5.^a)      - larah

É uma das palavras mais interessantes deste grupo, porque se refere ao ensino como alguma coisa que aponta o caminho. Ensinar ou educar é guiar o educando, apontando-lhe com a mão o bom caminho.

Deste verbo vem a palavra "Torah", (lei), com o significado de ensinamento, instrução, lei, direção.

Os primeiros cinco livros da Bíblia são designados em hebraico por Torah, por apontarem aos homens o caminho que devem seguir.

O verbo torah é usado especialmente para o ensino dos sacerdotes e do próprio Deus, que é o maior Professor, como nos atestam os seguintes exemplos bíblicos.

Lev. 10:11: "E para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado por intermédio de Moisés".

Sal. 27:11: "Ensina-me, Senhor, o teu carrinho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam".

Sal. 86:11: "Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade".

Sal. 119:33: "Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim".

Lendo estas passagens e outras onde o verbo "iarah" aparece (Deut. 31:11-13), concluiremos que ensinar é guiar a outros para os caminhos de Deus.

6.^a)      - Lamad

Este verbo significa treinar para fazer coisas retas ou direitas; tem o sentido de aquisição de conhecimento.

As passagens que se seguem nos elucidam bem sobre o seu significado:

Isa. 1:17 - "Aprendeí a fazer o bem..."

Jer. 10:2 - "Assim diz o Senhor: Não aprenderás o caminho dos gentios..."

No Salmo 119:12, 26, 64, 124 e 135 este verbo aparece está traduzido para o português por: "Ensina-me os teus preceitos".

Obediência é o resultado excelente de quem recebe este tipo de instrução.

7.^a)  - Sakal

Dar discernimento, levar a ser sábio, mas, às vezes, também aparece traduzido por ensinar.

O seu uso no texto sagrado nos mostra que ensinar inclui a idéia de dar discernimento e perspicácia, em outras palavras, fazer com que aqueles que estão aprendendo se tornem sábios. É encontrado nas seguintes passagens:

Sal. 32:8 - "Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho".

Dan. 9:22 - "Ele queria instruir-me, falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido".

Dan. 12:10 - "... mas os sábios entenderão".

8.^a)  - Shanan

Pode ser traduzido por afiar, aguçar como uma espada, mas também ensinar diligentemente, ordenar com autoridade.

O exemplo mais frisante e convincente do seu significado em hebraico está no seu uso na conhecida passagem de:

Deut. 6:7 - "Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te".

O verbo inculcar com o significado de recomendar, apregoar, repetir muitas vezes, e mesmo impor foi o que os tradutores acharam melhor para transmitir a idéia do original. Deus ordena aos pais que ensinem aos filhos as coisas divinas de maneira intensiva, constante e com toda a diligência.

Sintetizando: o estudo destas palavras hebraicas para ensinar, sugerem diversos princípios primordiais para a educação cristã.

1.º - Aquele que ensina precisa antes de tudo ser um estudante, e um intensivo estudante. Ninguém pode ensinar aquilo que não sabe.

2.º - Estes verbos hebraicos indicam que o ensino cristão é ajudar os outros a aprenderem.

Baseados nestas palavras hebraicas podemos afirmar que o ensino cristão é:

a) Tornar os outros familiarizados com as verdades divinas;

- b) Dar discernimento;
- c) Admoestar;
- d) Corrigir;
- e) Repartir conhecimento;
- f) Treinar;
- g) Dar sabedoria e compreensão;
- h) Inculcar.

3.º - A forma Hifil, muitas vezes usada, mostra que ensinar é ajudar os estudantes a se tornarem o que os professores já são, e levá-los a conhecer o que os professores já conhecem. Ou expressando-nos de outra maneira, os professores não podem levar os estudantes a obterem conhecimento, bom discernimento dos valores morais se eles não possuírem estes valores dentro de si.

4.º - O ensino cristão tem como meta levar os estudantes a conhecerem os caminhos e a vontade de Deus.

5.º - Para que o ensino seja proveitoso ele deve ser feito com diligência e entusiasmo.

6.º - O ensinar deve incluir mudanças de atitudes e de conceitos errados.

7.º Os objetivos do ensino da Palavra de Deus são a transformação do caráter, e fazer o estudante obediente à vontade divina.

Prezados educandos, tendes nesta Escola o sublime privilégio de preparar-vos para ensinar ao mundo os preciosos ensinamentos da Palavra de Deus. Estes verbos mostram o método do ensino.

Para que esta instrução seja eficiente são necessários muitos atributos que só Deus nos pode dar.

Façamos da oração do salmista a nossa:

"Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos".
Sal. 119:135.

Palestra apresentada aos estudantes de teologia e posteriormente publicada em "O Magistral" da Faculdade Adventista de Educação, no mês de dezembro de 1977.

13 CONSELHOS DE UM PAI AO SEU FILHO

TOPO

Aprenda Meu Filho:

1º) O maior e melhor amigo: Deus;

2º) Os melhores companheiros: os Pais;

3º) A melhor casa: o Lar;

4º) A maior felicidade: uma Boa Consciência;

5º) O mais belo dia: Hoje;

6º) O melhor tempo: Agora;

7º) A melhor regra para vencer: a Disciplina;

8º) O melhor negócio: o Trabalho;

9º) O melhor divertimento: o Estudo;

10º) A mais rica coleção: a das Boas Ações;

11º) A estrada mais fácil para ser feliz: O

Caminho Reto

12º) A maior alegria: o Dever Cumprido;

13º) A maior força: o Bem;

14º) A melhor atitude: a Cortesia;

15º) O maior heroísmo: a Coragem de Ser

Bom.

14 AS TRÊS COISAS

TOPO

Três coisas se devem cultivar: a sabedoria, a bondade, a virtude.

Três se devem ensinar: a verdade, a operosidade, a resignação.

Três se devem amar: o valor, a honestidade, o desinteresse.

Três se devem governar: o caráter, a língua, a conduta.

Três se devem defender: a honra, a Pátria, os amigos.

Três se devem aborrecer: a crueldade, a arrogância, a ingratidão.

Três se devem perdoar: a ofensa, a inveja, a petulância.

Três se devem imitar: o trabalho, a constância, a lealdade.

Três se devem combater: a mentira, a imoralidade, a calúnia.

Três Inscrições na Catedral de Milão

Há sobre cada uma das três portas principais da célebre Catedral de Milão uma inscrição, que merece ser conhecida.

No alto da primeira porta esculpiu-se uma grinalda de rosas com esta legenda: "Tudo o que dá prazer dura só um momento".

Em cima da outra porta lateral, vê-se uma cruz com a seguinte frase: "Tudo o que nos aflige é só por um momento".

A grande porta central ostenta um escudo de ouro com estes dizeres: "Somente o que é eterno tem importância".

Estas inscrições nos fazem lembrar do provérbio criado pela sabedoria popular: "Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe".